



FIOCRUZ Soberania na tecnologia

CREMERJ discute situação dos hospitais universitários e seus reflexos no ensino médico

EDITORIAL • A ampliação da autonomia tecnológica é um dos caminhos a ser seguido para melhorar a saúde e a qualidade de vida da população

Fiocruz: produção de conhecimentos e tecnologias para fortalecimento do SUS

Todo país que deseja ter desenvolvimento social precisa investir em saúde e educação. E para que isso aconteça é necessário que haja crescimento econômico com distribuição de renda.

A ampliação da autonomia tecnológica deve ser um dos caminhos a ser seguido para as ações de promoção da saúde no Brasil, dessa forma melhorando a qualidade de vida da população.

A indústria nacional de medicamentos, vacinas e insumos, além de garantir o acesso destes produtos aos cidadãos pode cus-



"A indústria nacional de medicamentos, vacinas e insumos, além de garantir o acesso destes produtos aos cidadãos pode custar menos que o importado e gerar economia."

Pablo Vazquez
Presidente do CREMERJ

tar menos que o importado e gerar economia. O mesmo ocorre com a produção de equipamentos cirúrgicos e de métodos de diagnósticos.

A própria expansão da assistência médica colabora para que esse cenário se realize com a criação de empregos e de serviços na área da saúde, assim contri-

buindo para o desenvolvimento de uma determinada região.

Um exemplo dessa autonomia no Rio de Janeiro é o trabalho realizado pela Fiocruz, que tem como objetivo produzir conhecimentos e tecnologias para o fortalecimento e a consolidação do SUS.

O investimento em pesquisa científica e tecnológica e a produção de conhecimento nacional são decisivos para ciclos de desenvolvimento sustentável em médio e longo prazo.

Tudo isso é fundamental para garantir a independência e a soberania nacional.

CREMERJ	SECCIONAIS	SUBSEDES
<p>DIRETORIA Presidente: Pablo Vazquez Primeira Vice-Presidente: Ana Maria Cabral Segundo Vice-Presidente: Nelson Nahon Diretor Secretário Geral: Serafim Ferreira Barros Diretora Primeira Secretária: Marília de Abreu Diretor Segundo Secretário: Gil Simões Batista Diretora Tesoureira: Erika Monteiro Reis Diretor Primeiro Tesoureiro: Carlos Enaldo de Araújo Pacheco Diretora de Sede e Representações: Ilza Fellows Corregedor: Renato Graça Vice-Corregedor: José Ramon Blanco</p> <p>CONSELHEIROS Abdu Kexfe, Alexandre Pinto Cardoso, Alkamir Issa, Aloísio Tibiriçá Miranda, Ana Maria Correia Cabral, Armando de Oliveira e Silva (+), Armando Fernando Mendes Correia da Costa, Carlos Cleverton Lopes Pereira, Carlos Enaldo de Araújo Pacheco, Carlos Eugênio Monteiro de Barros, Celso Nardin de Barros (<i>indicado Somerj</i>), Edgard Alves Costa, Erika Monteiro Reis, Felipe Carvalho Vicker, Fernando Sérgio de Melo Portinho, Gil Simões Batista, Gilberto dos Passos, Guilherme Eurico Bastos da Cunha, Ilza Boeira Fellows, Joé Gonçalves Sestello, Jorge Wanderley Gabrich, José Marcos Barroso Pillar, José Ramon Varela Blanco (<i>indicado Somerj</i>), Kássie Regina Neves Carginin, Luiz Antônio de Almeida Campos, Luís Fernando Soares Moraes, Makhoul Moussallem, Márcia Rosa de Araújo, Marcos Botelho da Fonseca Lima, Marília de Abreu Silva, Nelson Nahon, Olavo Guilherme Marassi Filho, Pablo Vazquez Queimadelos, Paulo Cesar Geraldês, Renato Brito de Alencastro Graça, Ricardo Pinheiro dos Santos Bastos, Rossi Murilo da Silva, Serafim Ferreira Borges, Sergio Albieri, Sergio Pinho Costa Fernandes, Sidnei Ferreira, Vera Lúcia Mota da Fonseca</p>	<p>• Angra dos Reis – Tel: (24) 3365-0330 Coordenadora: Yone de Oliveira Di Sarli Rua Professor Lima, 160 – sls 506/507</p> <p>• Barra do Pirai – Tel: (24) 2442-7053 Coordenador: Sebastião Carlos Lima Barbosa Rua Tiradentes, 50/401 – Centro</p> <p>• Barra Mansa – Tel: (24) 3322-3621 Coordenador: Abel Carlos de Barros Rua Pinto Ribeiro, 103 – Centro</p> <p>• Cabo Frio – Tel: (22) 2643-3594 Coordenador: José Antonio da Silva Avenida Júlia Kubitschek, 39/111</p> <p>• Campos – Tel: (22) 2722-1593 Coordenador: Makhoul Moussallem Praça Santíssimo Salvador, 41/1.405</p> <p>• Duque de Caxias – Tel: (21) 2671-0640 Coordenador: Benjamin Baptista de Almeida Rua Marechal Deodoro, 557, salas 309 e 310</p> <p>• Itaperuna – Tel: (22) 3824-4565 Coordenador: Carlos Eugênio Monteiro de Barros Rua 10 de maio, 626 – sala 406</p> <p>• Macaé – Tel: (22) 2772-0535 Coordenador: Gumermino Pinheiro Faria Filho Rua Dr. Luís Belegard, 68/103 – Centro</p> <p>• Niterói – Tel: (21) 2717-3177 e 2620-9952 Coordenador: Alkamir Issa Rua Cel. Moreira César, 160/1210</p> <p>• Nova Friburgo – Tel: (22) 2522-1778 Coordenador: Thiers Marques Monteiro Filho Rua Luiza Engert, 01, salas 202/203</p>	<p>• Barra da Tijuca Tel: (21) 2432-8987 Av. das Américas 3.555/Lj 226 Representante: Celso Nardin de Barros</p> <p>• Campo Grande Tel: (21) 2413-8623 Av. Cesário de Melo, 2623/s. 302 Representante: Ana Maria Correia Cabral</p> <p>• Ilha do Governador Tel: (21) 2467-0930 Estrada do Galeão, 826/Lj 110 Representante: Rômulo Capello Teixeira</p> <p>• Jacarepaguá Tel: (21) 3347-1065 Av. Nelson Cardoso, 1.149/s. 608 Taquara Representante: Carlos Enaldo de Araújo</p> <p>• Madureira Tel: (21) 2452-4531 Estrada do Portela, 29/Lj 302 Representante: Doris Zogahib</p> <p>• Méier Tel: (21) 2596-0291 Rua Dias da Cruz, 188/Lj 219 Representante: Domingos Sousa da Silva</p> <p>• Tijuca Tel: (21) 2565-5517 Praça Saens Pena, 45/Lj 324 Representante: Ricardo Bastos</p>
<p>SEDE</p> <p>Praia de Botafogo, 228, loja 119B Centro Empresarial Rio Botafogo – Rio de Janeiro – RJ – CEP: 22250-145 Telefone: (21) 3184-7050 – Fax: (21) 3184-7120 www.cremerj.org.br Horário de funcionamento: de segunda a sexta, das 9 às 18 horas</p> <p>Central de Relacionamento Telefones: (21) 3184-7142, 3184-7179, 3184-7183, 3184-7267 e 3184-7268 centralderelacionamento@crm-rj.gov.br Atendimento: na sede do Conselho, das 9h às 18h</p>		

Publicação Oficial do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro
 Conselho Editorial – Diretoria e Ângela De Marchi • Jornalista Responsável – Nícia Maria – MT 16.826/76/198
 Reportagem – Nícia Maria, Tatiana Guedes, Sylvio Machado e Rodrigo Reis • Fotografia – José Renato, Henrique Huber e Paulo Silva
 Projeto Gráfico – João Ferreira • Produção – Foco Notícias • Impressão – Ediouro Gráfica e Editora S.A. • Tiragem – 60.000 exemplares • Periodicidade – Mensal



A EDIÇÃO consciente da sua responsabilidade ambiental e social utiliza papel com certificação FSC. O selo garante que esta papel foi impresso com papel certificado, proveniente de florestas manejadas de forma responsável.



* Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, não representando, necessariamente, a opinião do CREMERJ.

SAÚDE PÚBLICA • Estado e o município reconhecem a importância do serviço, mas não tomam providências

CREMERJ busca Ministério Público Estadual em favor da implantação do SVO

O CREMERJ se reuniu com o Ministério Público Estadual (MPE), no dia 30 de julho, para solicitar que o órgão interceda em favor da agilização da instalação do Serviço de Verificação de Óbito (SVO) no estado e no município do Rio de Janeiro, conforme determina a Lei Federal nº 11.976, de 7 de julho de 2009.

O artigo 5º da lei diz que as secretarias estaduais e municipais de Saúde devem instaurar comissões ou serviços de investigação e/ou verificação de óbitos nos casos de falecimento por causas mal definidas e buscar a plena notificação de esclarecimentos ao SUS.

Na audiência com a promotora de Justiça Fernanda Mattioli, o Conselho foi representado pelo vice-presidente Nelson Nahon; o secretário geral Serafim Borges e o assessor jurídico Carlos Fiaux, que deram explicações e apresentaram vasta documentação sobre o problema.



Serafim Borges, Nelson Nahon e Fernanda Mattioli

O Conselho informou que já manteve inúmeras reuniões com os atuais secretários de Saúde do estado e município, além de seus antecessores, mas que as promessas das autoridades jamais se concretizaram, embora sempre haja consenso com relação à im-

portância do serviço.

– A lei já tem seis anos. O estado e o município afirmam reconhecer a importância do SVO, que estão tomando providências, criando comissões, mas nenhuma medida concreta acontece – afirmou Nelson Nahon.

Ele observou que no Estado, apenas os municípios de Cabo Frio e de Campos dos Goytacazes implementaram o serviço.

– O investimento é muito pequeno e o custo efetivo muito grande. Não são unidades complexas e nem exigem aparelhagens sofisticadas. É curioso que municípios pequenos têm condições de implementar o serviço e o Rio de Janeiro não tenha – salientou o vice-presidente do CREMERJ, acrescentando que, geralmente, os SVOs estão vinculados a algum Instituto Médico Legal (IML) ou hospital universitário, o que reduz o investimento necessário.

O vice-presidente do Conselho chamou a atenção para o fato de que cerca de 6% a 7% das certidões de óbito emitidas no Estado do Rio de Janeiro informam que a causa mortis é indeterminada.

Importância do SVO na formulação de políticas públicas de prevenção e controle de doenças

O diretor Serafim Borges destacou a importância do SVO na formulação de políticas públicas de prevenção e controle de doenças.

– Quando fornecidos de forma correta e precisa, os dados gerados pelo Serviço de Verificação de Óbito são de extrema importância para a definição de políticas públicas de saúde no que diz respeito a ações preventivas e de

controle de doenças, com racionalização de recursos – observou.

Informados sobre o teor de um documento do MPE de que, em reunião realizada naquele local, em 7 junho de 2013, a Superintendência de Vigilância Epidemiológica garantiu que um SVO estaria em vias de ser instalado no Rio de Janeiro, possivelmente no Hospital Universitário

Clementino Fraga Filho (HUCFF), os representantes do CREMERJ desmentiram categoricamente a informação.

A promotora informou que o MPE expedirá recomendação para que a Secretaria Estadual de Saúde tome as providências necessárias, com prazos claros e cronogramas definidos.

Caso nada seja feito, segundo ela, existe a alternativa de que seja usado

um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), que prevê prazos e sanções. Em último caso, poderá ser ajuizada uma ação civil pública.

Por fim, o CREMERJ se colocou à inteira disposição do MPE para prestar qualquer esclarecimento, informação ou auxiliar com o que for necessário para facilitar e agilizar a implementação dos SVO.

Evento de psiquiatria acontece na sede do CREMERJ

A XXIII Jornada de Psiquiatria da Associação de Psiquiatria do Estado do Rio de Janeiro (Aperj) acontecerá na sede do CREMERJ, entre os dias 3 e 5 de setembro, e reunirá renomados especialistas da área em debates, cursos e palestras.

O evento acontece no mês internacional de prevenção ao suicídio.

– Exatamente por isso, o ponto alto da jornada serão as atualizações sobre o tema, os diversos fatores que podem levar ao suicídio e à depressão, além da abordagem medicamen-

tosa e os cuidados no atendimento aos familiares – explicou o conselheiro e um dos coordenadores do evento, Paulo Cesar Geraldês.

No primeiro dia da Jornada, o auditório Júlio Sanderson abrigará o curso “Diagnóstico e Terapêutica do Estresse Precoce nas Doenças Afetivas Depressivas e Bipolares”, coordenado por Vera Lemgruber e Mario Juruena.

No dia 4 de setembro, serão debatidos os novos conhecimentos e pesquisas acerca do autismo e ou-

tros transtornos da infância, assim como dependências químicas, psicopatias, transtornos mentais e de compulsão alimentar.

Novas abordagens, a importância do conhecimento da população para diminuir o estigma, facilitando a vida do paciente também serão assuntos das mesas redondas, lideradas por Fátima Vasconcellos, Marcelo Papelbaum, Kátia Mecler, Talvane de Moraes, Alexandre Valença, Marcia Rozenthal, Valeska Marinho e Breno Diniz.

Já no último dia de evento, os temas principais serão a depressão e as causas e efeitos, que podem levar ao suicídio. Coordenado pelo conselheiro do CREMERJ, Paulo Cesar Geraldês, a doutora em psiquiatria da USP, Alexandrina Meleiro, e o titular de psiquiatria da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Humberto Corrêa, a última mesa redonda servirá para tirar as dúvidas dos participantes e abordar, finalmente, a situação atual nos atendimentos das redes públicas e privadas.

SAÚDE SUPLEMENTAR • Ato público ocorreu em frente à Federação Nacional de Saúde Suplementar

Médicos fazem manifestação contra operadoras

Médicos participaram no dia 8 de julho, no Centro do Rio, de uma manifestação contra os planos de saúde que, até aquele momento, não apresentaram propostas de reajuste. O ato público, organizado pelo CREMERJ, pelo Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (Sinmed-RJ), pela Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj), pelas sociedades de especialidade e pelas associações médicas de bairro, reuniu médicos que, com faixas, panfletos e cartazes, em frente à Federação Nacional de Saúde Suplementar (FenaSaúde), reivindicaram o cumprimento da lei federal 13.003/2014, que estipulou o prazo de até 31 de março para que as operadoras definissem o reajuste.

– Até agora, muitas operadoras de saúde não negociaram com o movimento de convênios e ainda apresentaram contratos ilegais, como foi o caso da Bradesco Saúde. Os valores que forem definidos passarão a vigorar no último trimestre. Temos que pressionar para receber. Estamos reivindicando o cumprimento da lei – disse a coordenadora da Comissão de Saúde Suplementar (Comssu) do CREMERJ, conselheira Márcia Rosa de Araujo, que informou que o objetivo é alcançar o valor corrigido pelo índice FipeSaúde (hoje em 7,12%).

Segundo Márcia Rosa, a categoria também defende a unificação das tabelas com o uso exclusivo da CBHPM (Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos) plena, que é definida pela Associação Médica Brasileira (AMB) e que serve como base para a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Além disso, o movimento luta pela equiparação de honorários nos procedimentos do plano de enfermagem ao de quarto. A conselheira ainda reforçou a orientação de que os colegas não assinem contratos enviados pelas operadoras sem a orientação da Comssu ou da sua socie-



Ato público em frente à Federação Nacional de Saúde Suplementar (FenaSaúde)

dade de especialidade.

O diretor do Sinmed-RJ José Alexandre Romano destacou que hoje a lei precisa ser cumprida pelas operadoras. O conselheiro do CREMERJ Ricardo Bastos enfatizou que a manifestação foi a forma que a categoria encontrou para alertar a população quanto ao descaso de algumas operadoras.

– Se continuar dessa forma, possivelmente, vamos suspender o atendimento de alguns desses planos de forma provisória – frisou o presidente da Associação de Médicos da Tijuca e Adjacências, Luiz Carlos Isidoro.

Entre as irregularidades de algumas operadoras, Márcia Rosa citou que a Porto Seguro, que veio de São Paulo, categoriza como ouro, prata ou bronze os planos dos pacientes.

– Se o paciente for ouro, o médico para operar uma hérnia, por exemplo, recebe X; se for prata, ele recebe X/2; mas se for bronze é X/3. Quem recebe

essa diferença para baixo é o médico. Nós consideramos isso um absurdo – afirmou.

A representante do Conselho Regional de Odontologia do Rio de Janeiro (CRO-RJ) Acácia de Andrade Brito, que coordena a Comissão Estadual de Convênios e Credenciamentos da entidade, salientou que a situação de descaso se repete na odontologia e que eles estão se engajando na luta contra os planos de saúde, também exigindo o cumprimento da lei.

O presidente da Sociedade dos Médicos da Ilha do Governador e representante do CREMERJ na subseção da Ilha do Governador, Rômulo Campello, afirmou ser necessária a união da categoria para mostrar a insatisfação com a remuneração que os médicos recebem das operadoras em seus consultórios.

– Hoje, temos uma remuneração média de R\$ 60 a R\$ 70 por consulta. Se tirarmos desse montante 27,5% de imposto de renda, salários de funcio-

nários etc. vamos receber por uma consulta 20 e poucos reais. Isso é fora da realidade. A população deve ficar alerta e saber que, apesar de pagarem caro por um plano, os médicos não têm esse repasse, mas continuam a atender com a mesma qualidade e comprometimento – disse.

Também se pronunciaram representantes da Associação Médica da Barra, Recreio e Adjacências (Amebarra); da Associação de Clínicas e Consultórios de Ortopedia do Estado do Rio de Janeiro (Accoerj); da Sociedade Brasileira Oftalmologia; além de outras entidades médicas.

A mobilização contou com a presença dos conselheiros Nelson Nahon, Armindo Fernando da Costa, Gilberto dos Passos e Marcos Botelho; e de representantes das sociedades de especialidade, das associações médicas de bairro, do Sinmed-RJ e do Sindicato das Indústrias de Eletricidade do Rio de Janeiro.

Mais uma vitória dos médicos: Cade cancela multa aplicada a entidades médicas

O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) anulou a multa, que havia sido aplicada em outubro do ano passado, ao Conselho Federal de Medicina (CFM), a Associação Médica Brasileira (AMB) e a Federação Nacional dos Médicos (Fenam) por suposta prática de tabelamento de preços de consultas.

**NÃO ASSINEM CONTRATOS
COM AS OPERADORAS ANTES
DE CONSULTAR A COMSSU OU
DEMAIS ENTIDADES MÉDICAS**

SAÚDE SUPLEMENTAR • A maioria das operadoras de grande porte vieram ao CREMERJ negociar e deram reajustes

Vitórias no primeiro ano da lei

A maioria das operadoras de grande porte vieram ao CREMERJ negociar e deram reajustes.

Na Assembleia Geral de Convênios, as propostas enviadas pela Intermédica/Notredame, Life Saúde e Salutar foram recusadas por serem insuficientes e por não estarem em acordo com a Lei 13.003/2014 – que determina o reajuste anual para os honorários médicos. O movimento decidiu manter a suspensão do atendimento por guias a Intermédica/Notredame e a Salutar e incluir a Life Saúde na lista. A deliberação de seguir pela cobrança direta aos clientes das operadoras citadas foi votada em assembleia, no dia 29 de julho, na sede do CREMERJ, e aprovada por unanimidade. Além do Conselho, o encontro foi organizado pela Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj), pelo Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (Sinmed-RJ) e pelas sociedades de especialidade.

Os médicos também decidiram intensificar a luta pela equiparação dos honorários nos procedimentos do plano de enfermaria ao de quarto, além de buscar com as operadoras, que já negociaram com a categoria, informações mais precisas em relação à data dos reajustes nos contratos.

A coordenadora da Comissão de Saúde Suplementar (Comssu) do CREMERJ, conselheira Márcia Rosa de Araujo, explicou que algumas operadoras têm descumprido a Lei 13.003/2014.

– Estamos pedindo propostas que estejam em concordância com a lei desde o início do ano, mas nem todas nos apresentaram. Outras, como foi o caso da Salutar, informou na semana da assembleia que paga apenas R\$ 48,00 por consulta. A Intermédica/Notredame enviou uma proposta inaceitável, com um reajuste equivalente a 3,965%, enquanto a lei garante, no mínimo, o valor do IPCA. Consideramos um descaso e vamos comunicar todo esse processo à Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) – afirmou.

As operadoras que tiveram propostas recusadas receberão um comunicado sobre a decisão da assembleia e serão novamente chamadas para se reunir com o movimento de convênios.

No encontro, os médicos conside-



Assembleia do dia 29 de julho manteve a suspensão do atendimento por guias à Intermédica/Notredame e à Salutar e incluiu a Life Saúde



Jorge Darze, Pablo Vazquez e Márcia Rosa de Araujo

Grande esforço para efetivar negociações

Em assembleia anterior, realizada no dia 15 de julho, os médicos decidiram suspender o atendimento por guias dos planos de saúde Marítima, Notredame/Intermédica, Salutar e Caurj a partir de 20 de julho, após tentativas insistentes em negociar com as seguradoras e operadoras citadas. A proposta foi votada e aprovada por unanimidade devido ao descaso dessas operadoras em rela-

ção ao movimento e ao descumprimento da Lei 13.003/2014.

Durante a assembleia, os participantes levantaram problemas com as glosas, prazo de pagamento das mesmas ou empresas que só atendem pela internet.

O presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, frisou a importância do cumprimento da lei e anunciou a reativação da Comissão Estadual de Honorá-

rios Médicos, que terá a participação do Conselho, do sindicato, da Somerj e das sociedades de especialidade.

O presidente do Sinmed-RJ, Jorge Darze, ressaltou que a reativação dessa comissão representa mais um avanço para o movimento.

– A unificação das entidades médicas é fundamental para o sucesso do movimento, que é histórico – salientou.

"As propostas da Life Saúde, Salutar e Intermédica/Notredame são inaceitáveis. Não houve acordo"

raram o movimento vitorioso. Para o presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, a maioria das operadoras negociou com a categoria, aceitando o que o movimento tem reivindicado com

base na lei. O conselheiro do CREMERJ Ricardo Bastos também destacou essas conquistas.

– Foram várias reuniões. Negociamos com 24 operadoras e o que é mais

importante é que a maioria entrou em um acordo com a categoria, com exceção ainda dessas três. Então, considero que tivemos uma série de vitórias – disse.

PROPOSTAS APRESENTADAS PELAS OPERADORAS

	CONSULTAS		PROCEDIMENTOS		
	VALOR VIGENTE	PROPOSTA	VALOR VIGENTE	PROPOSTA	
CAPESESP	77,00 Desde 01.12.14	FIPE SAÚDE A partir de 01.10.15	5ª ed. CBHPM - 20% Desde 01.12.14		
PETROBRAS	100,00	100,00	5ª ed. CBHPM Desde 01.10.14		
CASSI	77,00 Desde 01.10.14	FIPE SAÚDE A partir de 01.10.15	4ª Ed. Plena + 100% do FIPE Saúde Desde 01.10.14		
UNIMED RIO/ INTERCÂMBIOS*	80,00 Desde 01.01.14	64,00 A partir de 01/04/15	5ª ed. CBHPM A partir de 01.11.13		
BNDES- FAPES	80,00 Desde 01.09.14	FIPE SAÚDE A partir de 01.09.15	5 ed. CBHPM - 20% Desde 01.09.14		
FURNAS/REAL GRANDEZA	80,00 Desde 01.10.14	FIPE SAÚDE A partir de 01.10.2015	4ª Ed. CBHPM Plena Desde 01.10.14		
FIOSAÚDE	77,00 Desde 01.10.14	FIPE SAÚDE A partir de 01.10.15	5ª ed. CBHPM - 20% Desde 01.10.14		
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	80,00 Desde 01.10.14	86,00 A partir de 01.10.15 (7,5%)	5ª ed. CBHPM - 15% Desde 01.10.14		
CABERJ	80,00 Desde 01.01.15	Próxima data de reajuste 01.01.16	0,60 Desde 01.01.15		
CAC	70,00 Desde 01.01.14	80,00 Desde 01.04.15 (14,28%)	0,55 Desde 01.01.14		
GEAP	70,00 Desde 01.08.13	80,00 A partir de 01.08.2015 (14,28%)	4ª ed. CBHPM -20% Desde 01.08.13		
CORREIOS Postal Saúde	70,00 Desde 01.10.14	75,00 Desde 01.03.15 (7,14%)	4ª ed. CBHPM plena Desde 01.10.13		
AMIL	75,00 Desde 01.10.14	80,00 A partir de 01.10.2015 (6,66%)	0,57 Desde 01.10.14		
DIX	71,00 Desde 01.10.14	78,00 A partir de 01.10.2015 (9,85%)	0,57 Desde 01.10.14		
MEDIAL	71,00 Desde 01.10.14	78,00 A partir de 01.10.2015 (9,85%)	0,57 Desde 01.10.14		
GOLDEN CROSS	72,00 Desde 01.09.14	78,00 A partir de 01.09.15 (8,33%)	0,5644 A partir de 01.09.14		
SUL AMÉRICA	73,00 Desde 01.09.14	78,00 A partir de 01.09.15 (6,84%)	Tabela própria em reais Inviabiliza a comparação com a tabela anterior em percentuais		
ASSIM	65,00 Desde 01.11.13	70,00 A partir de 01.04.15 (7,69%)	0,53 Desde 01.11.13		
PORTO SEGURO	72,00 Desde 01.08.14	100% IPCA A partir de 01.08.15	Tabela própria		
	73,00 Desde 01.12.14		Bronze	Prata	Ouro
MARITIMA	78,00 A partir de 18.10.14	FIPE SAÚDE A partir de 18.10.2015	Aumento de 9% nos valores anteriores de CH Desde 18.10.14		
CAURJ	70,00	77,00 A partir de 01/07/15 Valor da consulta será revisto em Outubro de 2015	3ª Ed. CBHPM Com deflatores variados		
SALUTAR	48,00	FIPE SAÚDE Conforme a data de aniversário do contrato	0,30		
LIFE SAÚDE		8,29% Conforme a data de aniversário do contrato	4,75% Conforme a data de aniversário do contrato		

Aguardando melhor proposta do Bradesco a ser enviada

* Dados da gerência de relacionamento com o cooperado visando normalizar os indicadores econômico-financeiros.

FIPE SAÚDE - ACUMULADOS NOS ÚLTIMOS 12 MESES		IPCA - ACUMULADOS NOS ÚLTIMOS 12 MESES	
Março 2014/2015	9,02	Março 2014/2015	8,1286
Abril 2014/2015	9,09	Abril 2014/2015	8,1716
Maio 2014/2015	9,03	Maio 2014/2015	8,4731
Junho 2014/2015	8,88	Junho 2014/2015	8,8944
Julho 2014/2015	8,49	Julho 2014/2015	Não divulgado

<http://www.fipe.org.br/pt-br/indices/ipc/#servicogeral&macumgeral>

http://www.portaldefinancas.com/ipca_ibge.htm

SAÚDE PÚBLICA • O objetivo do convênio é a atuação em conjunto por melhorias para a saúde

CREMERJ e Defensoria assinam termo de cooperação técnica

O CREMERJ e a Defensoria Pública Geral do Estado (DPGE) do Rio de Janeiro firmaram uma parceria a fim de somar forças em defesa da saúde pública municipal e estadual, no dia 28 de julho, na sede do DPGE. O convênio, que se trata de um termo de cooperação técnica, foi assinado entre o presidente do Conselho, Pablo Vazquez, e o defensor público geral André Castro.

Na ocasião, Vazquez frisou que o objetivo das duas entidades é atuar em conjunto por melhorias para a saúde. Ele ainda explicou o papel das câmaras técnicas e dos grupos de trabalho do Conselho.

– A saúde é um setor bastante amplo e complexo, por isso as câmaras técnicas e os grupos de trabalho têm um papel tão importante para nós. Estamos à disposição para contribuir no que for possível, pois temos um interesse em comum que é o bem-estar da população, uma saúde digna para eles e condições adequadas de trabalho para os médicos e outros pro-



Samantha Monteiro, Thaísa Guerreiro, André Castro, Pablo Vazquez, Gil Simões e Carlos Enaldo de Araújo

fissionais da área – afirmou Vazquez.

O defensor público geral André Castro também destacou a importância da parceria entre a defensoria e o CREMERJ.

– É fundamental ter um suporte técnico antes de tomar as nossas decisões – acrescentou.

A defensora pública Thaísa Guerreiro, responsável pela Coordenação de Tutela

Coletiva e Saúde, exemplificou que, antes mesmo do termo ser assinado, a defensoria e o CREMERJ já atuaram juntos.

– Acredito nesse convênio como uma forma de somar forças. Podemos contribuir no âmbito jurídico e o Conselho na parte técnica. No caso do Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro (Iecac), que repercutiu bastante na

imprensa, pedimos o apoio do CREMERJ, que nos atendeu prontamente e nos esclareceu – declarou Thaísa.

Os diretores do CREMERJ Gil Simões e Carlos Enaldo de Araújo e a coordenadora do Núcleo de Fazenda Pública, Samantha Monteiro, que atua na Câmara de Resolução de Litígios, também participaram da reunião.

Conselho entra com ação para reativar o programa “Linha de Cuidados do Infarto do Miocárdio”

O CREMERJ entregou um dossiê sobre o programa “Linha de Cuidados do Infarto do Miocárdio” ao Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ), no dia 7 de julho. O Conselho foi recebido pela promotora Madalena Junqueira Ayres, que é responsável pela da 2ª Promotoria de Justiça de Tutela Coletiva da Saúde da Capital e que atuou no processo de construção do projeto, que foi lançado no dia 17 de julho de 2014.

Na ocasião, participaram da reunião os conselheiros Aloísio Tibiriçá e Erika Reis, e o assessor jurídico do Conselho Carlos Fiaux.

A criação do programa teve incentivo do CREMERJ nas reuniões realizadas pela Câmara Técnica de Urgência e Emergência do Conselho. O programa foi implantado nas unidades de urgência e emergência do Estado, mas foi interrompido com a posse do atual governador do Estado do Rio de



Carlos Fiaux, Aloísio Tibiriçá, Erika Reis e Madalena Junqueira

Janeiro, Luiz Fernando Pezão.

Diante desse quadro, o CREMERJ entrou com representação junto ao Ministério Público Estadual, além de

anexar a ação já impetrada contra o governador do Estado pelo potencial prejuízo à saúde da população.

A elaboração do programa foi uma

parceria inicial dos governos federal, estadual e municipal do Rio de Janeiro para o atendimento dos pacientes nas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs).

SAÚDE PÚBLICA • Panorama atual da Lei 12.871/2013 é tema de palestra durante reunião da Cocem

Em pauta, o programa “Mais Médicos”

O conselheiro Aloísio Tibiriçá ministrou uma palestra sobre o panorama atual da Lei 12.871/2013, que instituiu o “Programa Mais Médicos”, no dia 14 de julho, durante a reunião da Coordenação das Comissões de Ética Médica (Cocem) do CREMERJ, na sede da entidade. No encontro, o palestrante ressaltou pontos relevantes da lei, como a ampliação do número de vagas de residência médica e a abertura de novas escolas de medicina.

Aloísio Tibiriçá destacou que, atualmente, a maior procura pelas vagas do “Mais Médicos” é composta por médicos brasileiros. Depois de incentivos, como bolsas e garantia de maior pontuação na prova para residência médica, os médicos brasileiros têm se cadastrado no programa para exercerem a medicina em várias regiões do país.

– Isso reforça o que o CREMERJ vem falando há anos. O médico precisa do incentivo público e de garantia profissional para se deslocar para o interior. O Conselho Federal de Medicina (CFM) já havia feito uma pesquisa em que mostrava que o desinteresse do médico em trabalhar no Sistema Único de Saúde era a falta de um plano de carreira – afirmou.

O conselheiro também abordou pontos da lei em que determina a abertura de novas escolas médicas. Com isso, a expectativa é aumentar o número de formados no país para 22.500 até 2017. Além disso, o programa altera as diretrizes curriculares do curso de medicina no que diz respeito ao internato de dois anos, já que 30% serão dedicados à atenção básica e à urgência e emergência.



Aloísio Tibiriçá, Pablo Vazquez, Serafim Borges, Armindo Fernando da Costa e Carlos Fiaux

Outro aspecto que tem causado preocupação para as entidades médicas é quanto ao tópico da lei que determina nacionalmente a obrigatoriedade da residência em medicina da família e comunidade como pré-requisito para cursar a residência em outras especialidades. Em relação à avaliação do curso de medicina pelo chamado Teste de Progresso, não há notícias de sua implementação.

– O CREMERJ promoveu uma plenária temática sobre este programa no mês de junho e, nessa ocasião, a apresentação da Comissão Nacional de Residência Médica não soube informar sobre o cronograma das mudanças previstas na lei – acrescentou.

Segundo o palestrante, a avaliação do ensino é tão importante que a Associação Brasileira de Educação Médica (Abem) e o CFM lançaram este mês o Sistema de Acreditação de Escolas Médicas (Saeme) – um modelo para ajudar a identificar se os cursos de medicina em faculdades públicas ou privadas estão atentos às exigências mínimas para a formação de novos

médicos. As instituições de diferentes partes do país se inscreverão de forma voluntária no Saeme.

Aloísio Tibiriçá também atualizou dados da residência médica em medicina da família, responsável por 8% do total de vagas da residência médica do país e só preenche 30% da oferta. O Rio de Janeiro, entretanto, está entre as exceções por oferecer, além da bolsa federal, um incentivo de R\$ 7 mil.

O palestrante concluiu a sua apresentação divulgando dados do Tribunal de Contas da União (TCU), publicado em 9 de julho, que avaliou 130 unidades visitadas em 41 municípios sobre o “Mais Médicos”. De acordo com o levantamento, desde a implantação do programa, houve o aumento do número de visitas médicas domiciliares, a redução do tempo de espera e melhorias no atendimento. No entanto, 1/4 da comunidade carente ainda não foi contemplada pelo “Mais Médicos”.

– O fundamental é ter a carreira de Estado para fixação do médico em regi-

ões de difícil provimento. Isto, além de adequada infraestrutura, atrairá os médicos para o interior. Tememos que a residência médica obrigatória em medicina da família e comunidade, conforme previsto na lei, transforme-se, na prática, em uma proposta governamental de assistência, utilizando os cerca de 18 mil médicos que saem das faculdades anualmente. Também nos preocupa a insuficiente qualificação desses profissionais – reforçou.

O presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, destacou que o Pré-Fórum de Ensino Médico, que acontecerá no Conselho no dia 10 de agosto, com a presença do CFM e dos Conselhos Regionais de Medicina do Sudeste, terá como tema a Lei 12.871/2013.

– Aliás, aproveito para convidar a todas as comissões de ética médica, que enviem pelo menos um representante, pois é um assunto de extrema importância para a categoria – afirmou.

Os conselheiros Armindo Fernando da Costa e Gil Simões e o assessor jurídico Carlos Fiaux também participaram da reunião.

Novos Especialistas

Consulte se seu CRM consta da lista. Caso não o encontre, entre em contato com a Central de Relacionamento do CREMERJ

ACUPUNTURA

Paulo Roberto Gaudio - 0056016-3

ALERGIA E IMUNOLOGIA

Karine Granado Duque Gaio - 0084859-0

ANATOMIA PATOLÓGICA

Fabio Carvalho de Barros Moreira - 0064309-2
Margareth Fernandes da Cruz - 0050587-9
Roberto Guarnetti Nassaralla - 0024093-7

ANESTESIOLOGIA

Roberta Souza Nicolau Valente - 0079986-6
Ronald de Albuquerque Lima - 0076178-8
Thiago Monteiro Ferro - 0079643-3

CARDIOLOGIA

Francisco Carlos Nolasco Pereira - 0034039-5
Isa Bragança da Custódia Lavouras - 0059587-1
Janete Soares Martins - 0055989-8
Lúcia Maria Sousa dos Reis - 0029346-0
Oswaldo Elias Carvalhido Antonio - 0045511-5
Pedro Miguel Mattos Nogueira - 0043065-8
Ricardo Zajdenverg - 0045809-4
Área de Atuação: Ecocardiografia
Ricardo Zajdenverg - 0045809-4

CIRURGIA GERAL

Daniela Rocha Batista de Oliveira - 0099905-9
Danielle Cartaxo Jácome - 0103314-0

Gilberto Rangel de Souza Oliveira - 0092566-7

Guilherme Chonchol Bahbout - 0080788-5
João Bosco Teixeira Filho - 0083886-1
João Gabriel Duarte Siqueira - 0103355-7
Juliana Lopes Alfaia - 0103032-9
Maria Claudia Lima dos Santos - 0087935-5
Paulo Sérgio de Azevedo Pimenta - 0091429-0
Rodrigo de Magalhaes Gomes - 0072171-9
Suelma Bandeira Barra - 0103338-7

Área de Atuação: Cirurgia do Trauma
Paulo Sérgio de Azevedo Pimenta - 0091429-0

CIRURGIA PEDIÁTRICA

Raquel Lameira Bernardo da Paz - 0082053-9

CIRURGIA VASCULAR

Paulo Sérgio de Azevedo Pimenta - 0091429-0
Área de Atuação: Angiorradiologia e Cirurgia Endócrina
Paulo Sérgio de Azevedo Pimenta - 0091429-0
CLÍNICA MÉDICA
Anna Theresa de Alencastro Corrêa - 0088551-7
João Marcelo Bazzarella Gomes Costa - 0088640-8
Oswaldo Elias Carvalhido Antonio - 0045511-5
Pedro de Holanda Junqueira - 0084049-1
Renata Carvalho de Alencar Queiroz - 0076551-1

COLOPROCTOLOGIA

Maria Claudia Lima dos Santos - 0087935-5
Rodrigo de Magalhaes Gomes - 0072171-9

DERMATOLOGIA

Doris Maria Hexsel - 0063754-8
Fernanda Nogueira Torres - 0080154-2
Maria Nazareth Cerqueira Pinto - 0030365-4
Nathalie Teixeira de Carvalho - 0083671-0
Patrícia Paiva Schulmann - 0064606-7
Paula Pereira Araujo - 0079931-9

ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA

Anna Theresa de Alencastro Corrêa - 0088551-7
Carlos Antonio Marques Rodrigues - 0016963-8
Juliana Cristina de Almeida Garcia - 0088197-0
Renata Carvalho de Alencar Queiroz - 0076551-1

GENÉTICA MÉDICA

Ana Carolina Esposito - 0081748-1

GINECOLOGIA

Edmyr Stepha Venancio - 0002248-8

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

Alessandra Mendelski Pereira - 0061838-0
Aline de Paula Pêgas Bahbout - 0086324-6
Cristina Monteiro Fernandes Brito - 0052806-0
Mariana de Almeida Vidal Lira - 0084157-9
Pedro Maurício de Souza - 0038937-8
Priscilla Sodrê Favero de Freitas - 0063921-4
Área de Atuação: Endoscopia Ginecológica
Aline de Paula Pêgas Bahbout - 0086324-6

Mariana de Almeida Vidal Lira - 0084157-9
Michelle Ferreira da Silva Porto Nogueira - 0084106-4

HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA

Ivrie Moreira de Moura - 0103346-8
Selma Magalhães Brito - 0036740-2

MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

Ana Paula Medeiros Moliterno - 0093416-0
Livia Turrini Costa - 0090599-2
Rafael Luis Castillo Duranza - 0089407-9
MEDICINA DE TRÁFEGO
Amilton Cypriano Alves - 0033094-2

MEDICINA DO TRABALHO

Edson Jose Goncalves Ribeiro - 0023634-4

MEDICINA ESPORTIVA

Isa Bragança da Custódia Lavouras - 0059587-1

MEDICINA INTENSIVA

Luiz Eduardo de Bastos Neder - 0043418-8
Sergio Teixeira Sant'anna Junior - 0077614-9

MEDICINA NUCLEAR

Wilter dos Santos Ker - 0082642-1

NEFROLOGIA

Sheila Mara Pinto de Oliveira - 0060235-0

SAÚDE PÚBLICA • Pacientes precisam de um diagnóstico rápido, de tratamento e de acompanhamento

Problemas com a regulação atinge principalmente pacientes oncológicos

Membros da Câmara Técnica de Oncologia do CREMERJ se reuniram no dia 6 de julho, na sede do Conselho, para debater a importância de uma regulação voltada para os pacientes de oncologia. O presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, que é responsável pela câmara técnica, conduziu a reunião, que teve também a participação de representantes do Instituto Nacional de Câncer (Inca).

– Sabemos que há muitos problemas com a regulação e os pacientes oncológicos vêm sendo diretamente atingidos. Eles precisam de um diagnóstico rápido, de tratamento e de acompanhamento. Nosso objetivo é encontrar meios que possam tornar esse processo mais simples na rede pública – afirmou Vazquez.



Membros da Câmara Técnica de Oncologia do CREMERJ em reunião com Pablo Vazquez

Para os participantes, a desorganização da regulação é uma das principais dificuldades. No Rio de Janeiro, é o município que regula a maioria das vagas, que são determinadas por procedimen-

tos que o paciente necessita passar.

– A questão é que o paciente oncológico precisa realizar vários procedimentos ao longo do seu tratamento, praticamente um seguido do ou-

tro. E determinar que esse paciente entre na fila toda vez que necessitar passar por outro tratamento pode resultar na evolução da doença, comprometendo, inclusive, a chance de cura – relataram.

Como este ano a regulação será assumida pelo Estado, os membros da câmara técnica decidiram aguardar este acontecimento para retomar o debate. O grupo pretende realizar até o início de 2016 um fórum com a presença de representantes da rede federal, estadual e municipal, do Ministério Público e da Defensoria Pública para avaliar se houve aprimoramento na regulação e o que pode ser feito para melhorar.

O diretor-geral do Inca, Paulo Eduardo Xavier de Mendonça, também participou da reunião.

Capital estrangeiro na Saúde

Existe uma nova lei em vigor desde 19 de janeiro de 2015. Trata-se da Lei Federal 13.097/15 que modifica, em seu artigo 142, a Lei Orgânica 8.080/90 no seu artigo 23, que vedava a participação direta ou indireta de empresas ou de capitais estrangeiros na assistência à saúde, salvo através de doações de organismos internacionais vinculados à Organização das Nações Unidas, de entidades de cooperação técnica e de financiamento e empréstimos. Nesses casos, era obrigatória a autorização do órgão de direção nacional do Sistema Único de Saúde (SUS), submetendo-se a seu controle as atividades que fossem desenvolvidas e aos instrumentos que fossem firmados.

O artigo 23 passou a vigorar com o texto “é permitida a participação direta ou indireta, inclusive controle, de empresas ou de capital estrangeiro na assistência à saúde” para os casos citados acima e “para pessoas jurídicas destinadas a instalar, operacionalizar ou explorar hospital geral, inclusive filantrópico, hospital especializado, policlínica, clínica geral e clínica especializada e ações e pesquisas de planejamento familiar”. Não podemos esquecer que a lei 8.080 define que as atividades de apoio à assistência à saúde são aquelas desenvolvidas pelos laboratórios de genética humana, produção e fornecimento de medicamentos e produtos para saúde. Como diria a malandragem, “liberou geral”. Desrespeita os artigos 196 a 200 da Constituição de 1988. O que era exceção, virou regra.

A AGU recomendou o veto à Lei, aprovada com dezenas de emendas que nada tinham a ver com a MP que a originou. Trataram de tudo nas emendas, de concessões de aeroportos a questões imobiliárias. Foi sancionada com parecer favorável da AGU. Passou em brancas nuvens, sem alarde, sem discussão compatível com a importância do tema.

COLUNA DO CONSELHEIRO FEDERAL

SIDNEI FERREIRA
Conselheiro do CREMERJ e do CFM



Recentemente, participei de um fórum sobre o assunto.

Ouvi nas explanações coisas como “a Lei 9.656 define que o mercado de saúde deve ser regulado pela ANS. Ela permite capital estrangeiro nas operadoras. O Brasil tem sido formado com capital estrangeiro”; “o capital estrangeiro é bem-vindo mas tem que controlar”; “tem lugar para todo mundo”.

Segundo a Associação Nacional de Hospitais Privados, nos últimos seis anos, o crescimento de beneficiários foi de 3,4% ao ano. O aumento de leitos foi menor do que 1% ao ano. A ANS e a Fenasáude, presentes, não contestaram ou comentaram esse detalhe. Apesar do faturamento de 21 bilhões em 2014 e seus 4.000 hospitais privados no país, precisando aumentar pelo menos 3.000 leitos só para os novos beneficiários, menos de 1.000 leitos foram acrescidos. Nesse caso não foi diferente do SUS, onde foram fechados cerca de 13.500 leitos nos últimos anos.

A ANS tem o dever de regular o setor de saúde suplementar e proteger os cidadãos que pagam ao sistema para que sejam atendidos adequada e respeitosamente, com seus direitos mantidos, sem sofrer com as vicissitudes do “mercado”. A saúde não é mercadoria a venda, o Brasil não foi feito pelo mercado, mas há mais de 500 anos nossas riquezas fazem a festa deste. Minha pergunta às três entidades responsáveis ficou sem resposta com relação aos leitos: existe o diagnóstico de falta de leitos na saúde suplementar. Qual a causa e qual o tratamento a ser administrado?

Quando se fala em controle do governo sobre o uso do capital estrangeiro no sistema de saúde do país, devemos pensar, com papel e lápis nas mãos, e anotar imediatamente se nos ocorrer algo sob controle governamental, além da arrecadação de impostos. O controle social obrigatório na Constituição nunca foi respeitado e jamais o será se poderes da república continuarem a desrespeitá-la.

O SUS produz anualmente mais de 1 bilhão de procedimentos de atenção básica, 300 milhões de consultas médicas, 40 milhões de vacinações, 251 milhões de exames laboratoriais, 8,1 milhões de exames de ultra-sonografia, 132,5 milhões de atendimentos de alta complexidade, 2,6 milhões de partos, 83 mil cirurgias cardíacas, 60 mil cirurgias oncológicas, 23,4 mil transplantes de órgãos. São unidades de portas abertas à população de mais de 200 milhões de usuários, não há escolha de problemas a tratar. O paciente grave vai primeiro ao SUS.

O capital estrangeiro não vai investir na saúde básica, mas somente em hospitais, enquanto for interessante para essa entidade misteriosa e seus investidores.

Portanto, enquanto o Supremo Tribunal Federal não decide pela inconstitucionalidade dessa Lei, enquanto se amplia a discussão, é oportuno que o uso desse capital se submeta ao controle social e do SUS, do ponto de vista estratégico, sanitário, epidemiológico, da equidade, universalidade, gratuidade e integralidade.

O curioso é que em nenhum momento se falou em qualidade, segurança do “Mercado” e garantias para os “beneficiários” do sistema.

SAÚDE PÚBLICA • Fundação Oswaldo Cruz auxilia as demandas do SUS com produção científica

Fiocruz: 115 anos com olhar no futuro

Aos 115 anos, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) mantém o foco no futuro da ciência, atendendo à realidade brasileira e contribuindo decisivamente com a saúde pública do país por meio de descobertas científicas, produção de vacinas e medicamentos, formação de profissionais de vários níveis para o Sistema Único de Saúde (SUS), realizando pesquisas e proporcionando atendimento de referência à população.

O presidente da fundação, Paulo Gadelha, destaca que na área de insumos, a ideia é dar sustentação às demandas do SUS, seja no campo de medicamentos, vacinas, kits de diagnósticos ou nas tecnologias que dizem respeito à cadeia do modelo de atenção.

– Se não houvesse essa base produtiva, o SUS se tornaria inviável. Na medida em que o país se propõe a ter um sistema universal gratuito, que garante acesso a um rol extremamente significativo de vacinas ou a medicamentos antirretrovirais, é fundamental que se tenha uma base produtiva capaz de produzir esses insumos com um custo factível – frisa.

Ele explica que se o país dependesse fundamentalmente de importações do que é pesquisado, desenvolvido e produzido no exterior, o sistema implodiria e o país entraria em colapso.

– Não nos referimos apenas à possibilidade de descontinuidade ou cancelamento de um produto, como já aconteceu com referência à doença de Chagas, por exemplo. Há ainda a questão do significativo acréscimo de preços, com impacto na balança comercial – explica.

Médico especializado em saúde pública, Paulo Gadelha destaca que a Fiocruz é um suporte do Ministério da Saúde tanto no aspecto da inteligência, como da formulação de políticas e na atuação de áreas centrais, onde a presença do estado se faz necessária, a exemplo da produção de vacinas e de medicamentos.

A Fiocruz produz anualmente 130 milhões de doses de vacina, 9 milhões de kits de diagnóstico, 4 bilhões de medicamentos e 17 milhões de biofármacos.



Foto Peter Illiciev

Laboratório de fármaco-cinética, ligado à vice-presidência de Produção e Inovação em Saúde, faz análises de equivalência farmacêutica e de bioequivalência

Experiência única a nível mundial

Paulo Gadelha assinala que a matriz da Fiocruz é uma experiência única a nível mundial, por reunir um campo de pesquisa, desenvolvimento e produção, ao lado de atividades de formação de pessoal com as escolas de saúde pública e programas de pós-graduação e área de controle de qualidade, entre outras.

Em seu segundo mandato de quatro anos cada à frente da instituição, Paulo Gadelha avalia que as principais marcas da sua administração são a atualização do papel nacional da Fiocruz e a projeção – de maneira prospectiva, para os próximos vinte anos – desse papel nacional da instituição, tudo isso ancorado em uma profunda revisão das formas de trabalho, de organização e estruturação do parque tecnológico e organizacional da fundação.

Ele cita, como exemplo, a expansão da entidade para estados e regiões onde ela ainda estava ausente. Após a consolidação do Paraná, a fundação começa a se fazer presente no Ceará, Piauí, Rondônia e Mato Grosso do Sul. Embora a maior parte das pessoas associe o nome Fiocruz ao castelo mourisco de Manguinhos, a instituição tem presença forte e importante em onze estados.

A regionalização tem dois objetivos básicos. O primeiro é reduzir as iniquidades regionais do ponto de vista de investimento e marcar presença da ciência, tecnologia e inovação no país. O segundo é estar pre-



“A regionalização tem dois objetivos básicos. O primeiro é reduzir as iniquidades regionais do ponto de vista de investimento e marcar presença da ciência, tecnologia e inovação no país.”

Paulo Gadelha, presidente da Fiocruz

sente em pontos do interior que ampliem a capacidade de leitura de problemas locais que uma visão à distância não permite.

Simultaneamente, no Rio de Janeiro, a Fiocruz está reunindo seus dois institutos nacionais – o de infectologia e o Fernandes Figueira –

no projeto de um grande complexo na Quinta da Boa Vista, com o propósito de alavancar o papel desses institutos nacionais no campo da pesquisa, da atenção e da modelagem de políticas nas áreas de atuação das duas instituições.

– O denominado Complexo dos Institutos Nacionais (CIN), na Quinta da Boa Vista, será um grande complexo de atenção hospitalar e ambulatorial na área da saúde da mulher, da criança e do adolescente e no campo das doenças infecciosas, mas com plataformas integradas e capacidade de alavancar pesquisa clínica e de fazer pontes nas áreas de pesquisa e serviços de referência, existentes em nossos institutos nacionais e no conjunto da Fiocruz – explicou.

Ele diz ainda que, nos próximos quatro ou cinco anos, haverá uma nova Fiocruz, no sentido da sua base tecnológica, com novas unidades operando, novas sedes definitivas no Ceará, Amazonas e Mato Grosso do Sul, institutos nacionais com o mais moderno processo de produção de vacinas de toda a América Latina, ampliação em quatro vezes a produção de vacinas, nova e moderna sede da unidade mineira da fundação, e inauguração, já no próximo ano, de um grande centro tecnológico de saúde no campus de Manguinhos, onde também será erguido um polo tecnológico de pesquisa biomédica, no prazo de cerca de quatro anos.

Ampliação da presença internacional

Por outro lado, a fundação segue ampliando sua presença internacional.

– Um exemplo disso é que somos parte da rede mundial dos institutos Pasteur. Além disso, estamos com a iniciativa de constituir com o Instituto Pasteur e a Universidade de São Paulo (USP) uma unidade da instituição parisiense no Brasil – conta.

Ainda no campo internacional, a Fiocruz representa o Brasil em uma formulação 4 em 1 contra a tuberculose, em parceria com os países que compõem o Brics – Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.

Na África, a fundação ajudou Moçambique a construir uma fábrica de medicamentos, além de ter formado uma rede para fortalecer e a constituir os

chamados institutos nacionais de saúde, não somente nos países africanos, como também na América Latina. Isso sem contar com a ajuda na constituição de programas de pós-graduação na Angola e Moçambique.

Gadelha assinala ainda que a entidade que preside é centro colaborador da Organização Mundial da Saúde (OMS) para várias questões como saúde ocupacional, saúde e ambiente e formação de nível técnico, além de estar pleiteando ser centro colaborador na área de influenza. A proposta é que a fundação seja âncora desse processo para o Brasil e a OMS.

Dentre os principais desafios da Fiocruz estão a capacidade de se reinven-

tar no sentido de que o que ela faz venha a ser pertinente e significativo para os grandes projetos nacionais, como a consolidação do SUS, a autonomia e soberania nacional, o processo de desenvolvimento mais inclusivo e uma relação equilibrada entre desenvolvimento e sustentabilidade ambiental, cujos impactos são significativos na saúde.

Outro exemplo de desafio citado é a atual transição da ênfase dada à nossa tradição de doença infecciosa, para as doenças crônicas não infecciosas, tendo em vista o envelhecimento da população, as atuais condições de vida e o processo de urbanização. Esses novos desafios incluem doenças como a diabetes, o câncer, e o Alzheimer, entre outras.

Foto Peter Illiciev



Laboratório Biomanguinhos, onde se faz a fermentação de antígenos bacterianos, uma das etapas da produção de vacinas bacterianas

A crise econômica não está abalando o cerne da instituição

Paulo Gadelha fala com tranquilidade sobre a crise econômica nacional e seus possíveis reflexos na fundação. Embora reconheça estar vivendo “este ano um período com um maior grau de dificuldades”, com redução de aproximadamente 15% da área de custeio, ele garante que “não houve abalo no cerne da instituição ou sua capacidade de projetar o futuro”.

– Não estamos deixando de implantar nenhuma das novas unidades a nível nacional, de fazer qualquer tipo de investimento para manter o custeio e produção de vacinas e medicamentos. Na área de atenção não temos nenhum

tipo de restrição em relação aos insuamos para o que é essencial no campo da atenção. Há cortes, mas seletivos, naquilo que não tem um caráter de essencialidade e urgência – garante.

Paulo Gadelha gosta de afirmar que a Fiocruz, apesar de toda sua história, não é uma instituição que vive do passado.

– O passado é um legado muito relevante, mas para nós é uma fonte de reflexão e de projeção de futuro. Ninguém vive de passado. Temos um acúmulo de passado que nos permite olhar estrategicamente o futuro. E uma das áreas desenvolvidas em minha gestão

é configurar um campo permanente de prospecção estratégica, como o “Saúde Amanhã”, onde vamos atualizando e criando uma rede de prospecção estratégica nacional para pensar cenários dos próximos vinte anos nos campos da saúde e da ciência e tecnologia.

O presidente da fundação explica que o que caracteriza o momento atual da instituição é justamente esse olhar para o futuro.

– Ele nos prepara para as novas demandas e desafios e mostra como responder às questões que deveremos enfrentar a curto e médio prazos – diz.

Fiocruz quer maior aproximação com o CREMERJ

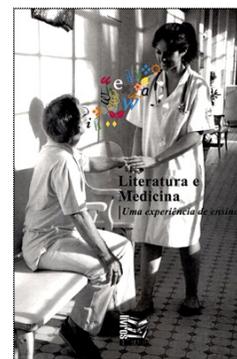
A maior aproximação com o CREMERJ e com outros conselhos regionais de medicina também está entre as prioridades do médico especialista em saúde pública.

– Acredito que temos capacidade

de criar interlocuções, programas e complementariedade de temas centrais nos campos da atenção à saúde, da ética e da segurança do paciente, entre outros. Penso que temos muitas questões na pauta que, ali-

nhados com o Conselho, trariam ganhos muito significativos para o desenvolvimento de projetos comuns e mesmo o arejamento de temas que o país está precisando enfrentar – afirmou Paulo Gadelha.

NA ESTANTE



LITERATURA E MEDICINA | UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO

Autor: Ana Luísa Rocha Mallet

Editora: Livros Ilimitados

Páginas: 180

O livro reúne histórias de pacientes contadas por alunos do Curso de Medicina da Faculdade Estácio de Sá, no Rio de Janeiro.



CONTRAPONTO

Autor: Helio Begliomini

Editora: Legnar

Páginas: 228

Essa obra compila em uma só coletânea crônicas, ensaios e cartas que tratam de variados temas, entre eles a ética.



ANTOLOGIA O TREM E O IMAGINÁRIO II: VERSO E PROSA

Autor: Juçara Valverde e Lydia Simonato

Editora: Kelps

Páginas: 130

Segundo volume do livro “O trem e o imaginário” que, mais uma vez, traz uma coletânea de diversos autores com poesias sobre trem e a sua influência ao longo da história do Brasil.

SAÚDE PÚBLICA • Dezenas de presos políticos tiveram prontuários médicos desaparecidos no HCE

CREMERJ participa de sessão pública do Testemunho da Verdade

O vice-presidente e o diretor do CREMERJ, Nelson Nahon e Gil Simões, estiveram presentes no Testemunho da Verdade sobre o Hospital Central do Exército (HCE), realizado pela Comissão da Verdade do Rio, em parceria com o projeto Clínicas do Testemunho do Rio de Janeiro, no dia 30 de julho, no auditório da Caixa de Assistência dos Advogados do RJ (CAARJ).

Presidida pela presidente da Comissão da Verdade do Rio de Janeiro, Rosa Cardoso, o ato teve como principal proposta tornar público o testemunho de presos políticos sobre as torturas sofridas na época da ditadura, em diversos locais da cidade, inclusive, nas dependências do Hospital Central do Exército (HCE).

– Estamos aqui para informar a sociedade aquilo que foi silenciado por anos. Esses cidadãos agredidos têm o direito de saber o que aconteceu com eles – disse Rosa, em alusão ao desaparecimento dos prontuários médicos de dezenas de presos políticos, no HCE.

O procurador da República, Sérgio Suiama, falou das investigações feitas



Sergio Suiama, Vera Vital Brasil, Rosa Cardoso, deputado Wadih Damous e Nelson Nahon

a respeito da morte, após tortura, do militante Raul Amaro dentro do Hospital e também sobre a ocultação dos prontuários.

– Após uma denúncia bastante explícita, o Ministério Público e a Polícia Federal foram até o hospital do exército e encontraram centenas de prontuários jogados no lixo – contou o procurador.

Segundo o CREMERJ, cada hospital

é responsável pelos prontuários médicos e é obrigado a cedê-los, em caso de solicitação feita pelos pacientes. Nelson Nahon comentou o fato do Conselho já participar há bastante tempo das apurações do período da ditadura.

– O CREMERJ esteve no HCE e solicitou a documentação de oito ex-presos políticos, entre eles, do Raul Amaro.

O importante é frisar que estamos

juntos na luta pela liberdade e democracia desse país – afirmou.

Coordenadora do Projeto Clínicas do Testemunho do Rio de Janeiro, Vera Vital Brasil, reiterou a importância da participação do CREMERJ em todo o processo de investigação e denúncia.

– Quando foi encontrado as diversas irregularidades no HCE, imediatamente o Conselho uniu-se a nós – lembrou Vera.

Centro de Empreendedorismo Universitário apresenta Programa Saúde do Futuro

A Comissão de Recém-Formados do CREMERJ se reuniu, no dia 8 de julho, para assistir à uma apresentação dos integrantes do Centro de Empreendedorismo Universitário sobre o Programa Saúde do Futuro.

Participaram da reunião o presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez; o coordenador da comissão, diretor Gil Simões; e o conselheiro Sidnei Ferreira.

Em seus informes, Pablo Vazquez falou sobre a 12ª edição do Prêmio de Residência Médica do CREMERJ, que acontecerá no dia 12 de novembro. Segundo ele, o prêmio é uma forma de valorizar a residência e o papel do preceptor na capacitação profissional dos médicos.

Já o conselheiro Sidnei Ferreira, também diretor do Conselho Federal de Medicina (CFM), informou que o



fórum de ensino médico da Regional Sudeste acontece no dia 10 de agosto. Ele destacou que ao fim de cada fórum regional, ao todo serão cinco, será preparado um relatório para ser discutido no VI Fórum Nacional, or-

ganizado pelo CFM e pela Associação Brasileira de Educação Médica (Abem), que irá ocorrer nos dias 27 e 28 de agosto, em Brasília.

Durante a apresentação, os integrantes Newton Richa, Alfredo Lau-

fer e Fernando Potsch, apresentaram o projeto, que tem por objetivo desenvolver uma cultura de saúde para harmonizar sustentabilidade e inovação, além de capacitar o médico em gestão e empreendedorismo.

Também participaram do encontro, a coordenadora de Residência Médica da Secretaria Estadual de Saúde, Silvana Ferreira de Lima; o coordenador da Residência Médica do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (Unirio), Rossano Kepler; os diretores da Associação de Médicos Residentes do Estado do Rio de Janeiro (Amererj), Ricardo Faria Junior e João Felipe Zanconato; os estudantes André Abreu Junior e Alexandre Telles, da Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina (Denem); e a médica Rafaella Leal, que integrou a comissão.

ENSINO MÉDICO • Unidades degradadas causam reflexos na graduação e na pós-graduação

CREMERJ discute situação dos hospitais universitários

Para discutir a situação dos hospitais universitários e os reflexos na graduação e na pós-graduação, o CREMERJ reuniu, no dia 29 de julho alunos da Unirio, o coordenador geral da residência médica do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), o coordenador da Residência Médica da Unirio e ex-residentes da Uerj e UFRJ que exercem cargos na direção da Associação dos Médicos Residentes do Rio de Janeiro (Amererj). O evento foi dirigido pelo coordenador da Comissão de Recém-formados do Conselho, Gil Simões, e estavam presentes o presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, e a Conselheira Márcia Rosa de Araujo.

Aluno do segundo ano de medicina da Unirio, o coordenador do Centro Acadêmico da instituição, Cauê Reis, afirmou que desde que ingressou na faculdade, em 2012, testemunha a degradação do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, devido principalmente a redução dos campos de prática médica, além da falta de recursos e de material.

– No ano que ingressei, que era o início da crise, já se renunciavam as dificuldades que o hospital sofreria em poucos semestres, em termos de falta de condições básicas para um ensino de qualidade. Das oito enfermarias, por exemplo, quatro deixaram de funcionar e as restantes tiveram o contingenciamento reduzido. Com isso, tivemos os campos de prática diminuído. Além disso, passamos a ter um ou dois preceptores para cerca de 24 alunos, quando se pede que haja um preceptor para cinco alunos – disse.

A instituição está em processo de adesão à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) e este é um ponto polêmico entre os alunos. Segundo ele, todos eram contrários à quebra da autonomia universitária, mas o agravamento da crise e algumas injeções de recursos no hospital fizeram com que seja hoje uma incógnita a opinião majoritária dos alunos. Em 31 de dezembro último, segundo ele, a instituição teria recebido R\$ 2,5 milhões em repasses.

A impressão do coordenador do Centro Acadêmico é de que o hospital foi premeditadamente colocado em uma situação degradante para forçá-lo a aderir à Ebserh.

– A análise é de que, por sermos o menor hospital universitário do Rio de Janeiro, a adesão à Ebserh serviria de vitrine às demais instituições. Ou seja, fazer com que as melhorias realizadas no Gaffrée e Guinle sirvam para dissuadir os demais hospitais universitários – afirmou.

O coordenador da Residência Médica da Unirio, Rossano Kepler Fiorelli, informou que a instituição possui atualmente 108 leitos, quando deveria ter cerca de 300.

– Há um déficit de aproximadamente mil médicos, enfermeiros e biólogos, entre outros profissionais, para que o hospital funcione adequadamente – sustentou, garantindo que o movimento cirúrgico atual é igual ao existente na época que todas as enfermarias estavam abertas. Houve, como explicou, uma otimização para resolver o problema de recursos humanos.



Alunos residentes e ex-residentes de universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro

Preservação da autonomia universitária

Por sua vez, o coordenador geral de residência médica do HUCFF, Ronaldo Vinagre, está convencido de que “a Ebserh é uma aventura, em especial em termos de autonomia universitária”.

– Emergencialmente, ela vai resolver um problema, mas os ministérios da Saúde e da Educação têm que ser responsáveis pelas verbas. Será que os hospitais terão realmente recursos via Ebserh? A informação que temos é de que isso não está acontecendo, por exemplo, no Ceará e no Paraná – sublinhou.

Ele levantou também a questão das preceptorias nas Organizações Sociais (OSs) e classificou de caótica a situação.

– Elas não querem assumir alunos nem a res-

pensabilidade de ter preceptor – disse.

No que diz respeito ao HUCFF, ele informou que os alunos contam apenas com a preceptorial da instituição.

– Quando dependem de preceptor do município, não têm – revelou.

Formado pela UFRJ e ex-residente do Hospital Municipal Miguel Couto, o diretor secretário da Amererj, Ricardo Farias, também se manifestou contrariamente à Ebserh e a favor da preservação da autonomia universitária.

Sobre o HUCFF, sua análise é de que a unidade se encontra “descendo ladeira abaixo, não devido à má gestão, mas a fatores externos” e que a Ebserh não é solução.

Momento atual é de incerteza

Para o ex-graduado em pediatria pela Uerj e diretor da Amererj, João Felipe Zanconato, o momento atual é de incerteza tanto na graduação – tendo em vista as políticas públicas e o sucateamento dos hospitais, por exemplo – como na residência médica, devido a todas as incógnitas lançadas pela Lei do Mais Médicos.

– O cenário é de precariedade de formação na graduação e muitas incertezas sobre a formação de especialidade a partir de 2018 – avaliou.

Ele destacou a alta qualidade do ensino teórico oferecido pelas instituições universitárias públicas, apesar de todas as dificuldades.

– Mesmo com o número de profissionais reduzidos, a abnegação das pessoas tem feito a diferença. Será que isso será mantido com a Ebserh? – questionou.

Zanconato destacou que os alunos têm atualmente menor experiência prática na graduação, o que resulta em residentes médicos mais despreparados.

O presidente da Amererj, Diego Puccini, comparou o cenário atual com o que vivenciou nos hospitais em 2012 e anos subsequentes.

– O quadro se deteriorou, a começar pelos currículos. No que diz respeito aos professores, a qualidade se mantém, já que as pessoas são basicamente as mesmas. O conjunto da obra é que se degradou muito – afirmou, salientando que a assistência aos pacientes vem sendo igualmente prejudicada.

O conselheiro Gil Simões observou que a graduação enfatiza o ensinamento teórico e deixa a parte prática para depois, o que é uma distorção. Com isso, eles chegam na residência sem conhecimentos práticos. Ou seja, têm conhecimento para passar na prova de acesso à residência, mas nunca vivenciaram experiências práticas fundamentais na vida clínica.

O conselheiro criticou ainda o fato de o atual modelo priorizar as aulas teóricas, quando o fundamental deveria ser a conjugação do conhecimento teórico com a prática clínica.

SAÚDE PÚBLICA • Sucateamento dos hospitais estaduais motiva a categoria à manifestação

Médicos protestam contra descaso de Pezão na saúde pública

Médicos realizaram um ato público em defesa da saúde e contra o sucateamento dos hospitais estaduais, no dia 9 de julho, em frente ao prédio da Secretaria de Estado de Saúde (SES), no Centro do Rio. A manifestação, promovida pelo CREMERJ, pelo Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (Sinmed-RJ) e pela Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj), chamou a atenção para o descaso do governador Luiz Fernando Pezão em relação à saúde.

O presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, lembrou que, durante as últimas fiscalizações do Conselho, foram constatados problemas graves, como superlotação e falta de recursos humanos e de medicamentos, nos hospitais e nos institutos estaduais.

– Não é de hoje que estamos denunciando o caos que está a saúde pública e a situação só se agrava. Prestadores de serviço pararam de trabalhar devido a atrasos salariais, os hospitais estão superlotados e os médicos estão trabalhando em condições precárias. Programas estaduais importantes, como de infarto do miocárdio e de assistência ao trauma ortopédico no idoso, estão sofrendo prejuízos – declarou.

Segundo Vazquez, a falta de posicionamento do Estado motivou o Conselho a entrar com uma representação contra o governador na Procuradoria Geral de Justiça do Estado do Rio de Janeiro para averiguar possíveis irregularidades em sua gestão.

O vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, questionou para onde está sendo direcionado o dinheiro do Estado destinado à saúde.

– A fila de pacientes aguardando cirurgias está aumentando. Onde o governador Pezão põe o dinheiro da saúde? Quando estivemos no Carlos Chagas, havia mais de 60 pacientes internados no corredor – afirmou.

Márcia de Azevedo, médica do Hospital Estadual Carlos Chagas, disse que quando entrou no Carlos Chagas, com pouco tempo de formada, aprendeu muito com os colegas mais velhos.

– Hoje em dia, há um rodízio de médicos que não criam vínculo com o hospital – observou.



Médicos fazem ato público em frente à Secretaria Estadual de Saúde

“Não é de hoje que estamos denunciando o caos que está a saúde pública e a situação só se agrava. Prestadores de serviço pararam de trabalhar devido a atrasos salariais, os hospitais estão superlotados e os médicos estão trabalhando em condições precárias.”

Pablo Vazquez, presidente do CREMERJ

Já para o presidente do Sinmed-RJ, Jorge Darze, o governador Pezão dá continuidade ao desmanche da saúde, que foi iniciada com o ex-governador Sérgio Cabral.

Os conselheiros Gil Simões e Aloísio Tibiriçá, os diretores do Sinmed-RJ Sara Padron e Eraldo Bulhões, residentes do Centro Psiquiátrico do Rio de Janeiro (CPRJ) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e representantes do Instituto de Assistência dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro (IASERJ) também participaram da manifestação.



CREMERJ
Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro

EDITAL DE CASSAÇÃO

O CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, no uso das suas atribuições conferidas pela Lei nº 3.268/57, regulamentada pelo Decreto nº 44.045/58 e regida pela Lei nº 9.649 e Lei nº 11.000 e pelo Decreto nº 6.821, consoante ao Acórdão nº 7.399/2013, exarado pelo Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo e referendado pelo Conselho Federal de Medicina, nos autos do Processo Ético-Profissional nº 3.109-291/96, vem tornar pública a pena de **“CASSAÇÃO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL”**, prevista na alínea “E” do artigo 22 do aludido diploma legal, ao médico **EDUARDO GOMES DE AZEVEDO – CRM/SP nº 27.337 e CRM/RJ nº 5267810-4**, por infração aos artigos 42, 44, 46, 59, 98 e 99 do Código de Ética Médica aprovados pela Resolução CFM nº 1.246/88, vigente à época dos fatos.

Rio de Janeiro, 08 de julho de 2015

Conselheiro Pablo Vazquez Queimadelos
Presidente

Erratas

Diferente do que foi divulgado na edição de abril do jornal do CREMERJ, na página 21, o médico José Hallake está aposentado somente da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), mas continua atuando em seu consultório particular.

Informamos que na edição de maio do Jornal do CREMERJ, na página 5, o nome do coordenador da Central Estadual de Regulação foi informado errado. Seu nome correto é Diego Vieira Mendes.

SAÚDE PÚBLICA • Principais dúvidas são quanto à realização de concurso público e se há preceptoria

Cursos de especialização de iniciativa da prefeitura são questionados

Conselheiros do CREMERJ reuniram representantes dos hospitais municipais, das sociedades de especialidade e das universidades públicas, no dia 24 de julho, na sede da entidade, para discutir a realização dos cursos de especialização de iniciativa da prefeitura. Na ocasião, foram questionados alguns pontos, entre eles: a aplicação do curso, se de alguma forma ele burla a realização de concurso público e se há preceptoria para supervisionar o trabalho dos alunos.

Para o presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, também é preocupante a forma como o processo seletivo vem sendo feito. Por não estar claro e ter gerado dúvidas, alguns médicos denunciaram esse formato ao Conselho. Vazquez ainda lembrou que teve uma reunião com o secretário municipal de Saúde, Daniel Soranz, e, entre os esclarecimentos, ele garantiu que os cursos não foram criados para substituir a residência médica.

– Há algumas nebulosidades nesse projeto e é isso que nos preocupa. Não há transparência na seleção dos alunos e dos preceptores. Essa especialização de certa forma é uma burla na hora em que se têm pessoas trabalhando com o rótulo de estudantes, com uma preceptoria que, em alguns casos, não se vê. Tivemos depoimentos de locais em que os cursos têm funcionado bem e de outros que dizem estar precarizados – afirmou.

Segundo ele, o CREMERJ apoia a atualização do conhecimento médico.

– Se o objetivo for este, é uma



Estatutários estão sobrecarregados

O diretor do CREMERJ Gil Simões usou como exemplo o Hospital Municipal Jesus, fiscalizado recentemente, onde os cursos de especialização da prefeitura vêm sendo aplicados. Segundo colegas do hospital, mais de 20 profissionais, que estavam pelo programa, deixaram a unidade em função da complexidade do trabalho.

– O número de leitos foi aumentado nesse hospital, porque tinham esses novos profissionais que deixaram a unidade. A quantidade de leitos permanece e os estatutários estão se desdobrando para dar assistência aos pa-

cientes. Isso reforça o quanto é importante que projetos como este sejam bem elaborados, organizados e sem golpes, pois a população merece ser respeitada – frisou.

O presidente do CREMERJ afirmou que entrará em contato com a Secretaria Municipal de Saúde para pedir explicações.

– Temos o estatutário que ganha R\$ 3 mil, o aluno que ganha R\$ 6 mil e o preceptor que ganha R\$ 8 mil. Sendo que é o estatutário que passa a experiência, que carrega a história da instituição. Não há um equilíbrio. Defendemos a realização

de concurso público com salários dignos e um plano de carreira para os colegas – disse.

Ainda segundo Pablo Vazquez, o CREMERJ pedirá a lista com o nome de todos os alunos e preceptores. A relação também deverá informar se os egressos têm título de especialista ou não.

Os conselheiros Marcos Botelho, Erika Reis, Aloísio Tibiriçá, Carlos Enaldo de Araújo, Serafim Borges, Renato Graça, Nelson Nahon, Sidnei Ferreira, Ricardo Bastos e Márcia Rosa de Araujo também participaram da reunião.

coisa. O problema é que no dia a dia não é isso que tem sido mostrado – acrescentou.

Representantes da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

(Unirio) disseram que, em relação à parte acadêmica, o programa funciona adequadamente em sua instituição. Os cursos, aprovados pelo conselho diretor da universidade, foram dividi-

dos em módulos, passíveis de reprovação, inclusive por ausência, e cujo foco não é especializar, mas adaptar o médico que já é especialista para atuar no serviço público.

São João de Meriti não abre UPA como prometido

Em fiscalização no dia 21 de julho, o CREMERJ constatou que a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Jardim Íris, em São João de Meriti, continua fechada desde dezembro de 2014. Em março deste ano, a Secretaria Municipal de Saúde garantiu que a UPA seria reaberta até maio, mas a unidade permanece desativada.

Durante a vistoria, os fiscais do CREMERJ encontraram apenas um segurança, que informou que não há previsão para a reabertura. Ele acrescentou que a UPA é frequentemente procurada pela população em busca de atendimento – o que era de se esperar, já que a unidade era

a referência para o atendimento de emergência mais próxima na região.

De acordo com a prefeitura de São João de Meriti, a UPA não foi reativada por falta de dinheiro, o que tem ocorrido principalmente porque o governo estadual não está repassando verbas.

– Vamos anexar o relatório desta fiscalização à representação que entramos contra o governador do Rio de Janeiro, Luiz Fernando Pezão. A assistência à saúde na Baixada Fluminense é bastante crítica e esse fechamento agravou a situação. Foi dito que a UPA seria reaberta e nos deram um prazo, que expirou

há dois meses. A população não pode ficar sem atendimento – afirmou o vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon.

Desde quando foi constatado o fechamento da UPA Jardim Íris, o Conselho tem denunciado e buscado alternativas para que a unidade reabrisse as portas. Foi realizada, por exemplo, reunião com o secretário de Saúde do município, Walter Willmes.

– A prefeitura diz que o governo estadual não tem efetuado os repasses, mas eles precisam encontrar uma solução para este problema, afinal são gestores – frisou Nahon.

EDUCAÇÃO MÉDICA CONTINUADA • CREMERJ cotinua a promover cursos de atualização

Dermatologia

A Câmara Técnica de Dermatologia do CREMERJ promoveu o Fórum Anual de Dermatologia no dia 18 de julho, no auditório Júlio Sanderson, na sede do Conselho. Com o tema “Como eu trato?”, o evento reuniu 118 médicos, que tiveram a oportunidade de tirar dúvidas e debater assuntos recorrentes do cotidiano em hospitais e consultórios.

Na abertura, o diretor do Conselho Serafim Borges deu as boas-vindas a todos, abrindo espaço para que o coordenador da Câmara Técnica de Dermatologia do CREMERJ, Marcius Achiamé Peryassú, e o também membro da Câmara Técnica Benjamin Baptista presidissem a mesa de debates. Os presidentes da Sociedade Brasileira de Dermatologia do Rio de Janeiro e da região Fluminense, Flávio Barbosa Luz e Roberto Souto da Silva, respectivamente, também estiveram presentes.

– Esse fórum já se tornou uma tradição. Todo ano ele acontece e com grande sucesso. É uma atividade voltada para os profissionais da área médica, independente da especialidade, que desejam ter algum tipo de conhecimento inicial sobre doenças dermatológicas. Este ano o assunto escolhido é o “Como



eu trato?”, em que abordamos a atualização das doenças mais frequentes da forma mais abrangente possível – explicou Benjamin Baptista.

Os dermatologistas Marcio Rutowitsch, Abdiel

Lima, Antonio D’Acri, Ana Maria Mosca e Alexandre Gripp apresentaram módulos sobre alopecias, doenças sexualmente transmissíveis, herpes, eczemas, verrugas e moluscos.

Endocrinologia

O XV Curso de Educação Médica Continuada CREMERJ em Endocrinologia, realizado no dia 11 de julho, no auditório Júlio Sanderson, reuniu médicos de várias especialidades para discutir temas atuais e muito presentes no dia a dia desses profissionais de saúde.

O presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, abriu o encontro destacando o dinamismo da Câmara Técnica de Endocrinologia e a importância dos cursos de educação continuada para os médicos. Ele aproveitou a ocasião para convidar os presentes a participarem do Pré-Fórum de Ensino Médico, no dia 10 de agosto, na sede do Conselho, que tratará das mudanças que estão sendo propostas para o ensino e para a residência médica, em virtude do “Programa Mais Médicos”.

Pablo Vazquez complementou informando que nos dias 27 e 28 de agosto acontecerá o encontro nacional no qual, baseado nos relatórios das plenárias regionais, serão deliberadas as sugestões e críticas que o setor encaminhará ao governo federal.

A mesa de abertura do curso contou ainda com a responsável pela Câmara Técnica de Endocrinologia do CREMERJ, conselheira Kássie Cargnin; o coordenador da câmara técnica, Ivan Ferraz; e o membro da câmara técnica Roberto Assumpção, que mediarão as discussões.

A conselheira Kássie Cargnin expressou sua satisfação em ver o auditório lotado mais uma vez nesta



15ª edição do fórum, destacando que este ano a programação foi condensada procurando priorizar temas mais recorrentes e de interesse comum a várias especialidades. Além disso, foi diminuído o tempo das palestras, com o objetivo de dispor um período maior para discussão e dúvidas da plateia.

O coordenador da câmara, Ivan Ferraz, explicou que a programação do curso procurou reunir os temas mais relevantes e comuns nos cenários regio-

nal, nacional e mundial. Ele destacou as palestras sobre dislipidemia, a atualização do tratamento da diabetes do tipo 2, as complicações cardiovasculares causadas pela doença, e as discussões que focalizaram o tratamento de incidentalomas de tireóide e as alterações do TSH em pacientes idosos.

Proferiram palestras os especialistas Rodrigo Moreira, Rosane Kupfer, Aline de Oliveira, Fernanda Vaisman e Patrícia Teixeira.

AGENDA CREMERJ

III JORNADA DE NEFROLOGIA PEDIÁTRICA

Realização: Seccat e Soperj
Data: 22 de agosto, das 8h30 às 12h
Local: auditório Charles Damian

9º CURSO EM CIRURGIA PEDIÁTRICA

Realização: Seccat e Ciperj
Data: 22 de agosto, das 9h às 12h30
Local: auditório da Associação Médica de Macaé

ADMINISTRAÇÃO E ÉTICA

Realização: Seccat
Data: 22 de agosto de 2015, das 8h às 13h
Local: auditório Júlio Sanderson

PESSOA JURÍDICA: O QUE VOCÊ DEVE SABER?

Realização: Seccat
Data: 26 de agosto, das 18h30 às 22h
Local: auditório Julio Sanderson

VIII FÓRUM EM ENDOSCOPIA DIGESTIVA DIAGNÓSTICA E TERAPÊUTICA

Realização: Seccat
Data: 29 de agosto, das 7h30 às 13h
Local: auditório do Charles Damian

PEDIATRIA – 4º MÓDULO

Realização: Seccat e Soperj
Data: 29 de agosto, das 8h às 17h
Local: auditório Júlio Sanderson

Medicina Aeroespacial

A medicina aeroespacial e os aspectos médicos legais foi o tema escolhido para o VI Simpósio de Medicina Aeroespacial realizado pelo CREMERJ, no dia 18 de julho, na sede do Conselho. Diretor responsável pelo Grupo de Trabalho de Medicina Aeroespacial do CREMERJ, Serafim Borges abriu o evento ressaltando a importância do assunto.

– A medicina aeroespacial não é uma especialidade médica e para tentar cobrir esta lacuna o Conselho criou um grupo de trabalho para tratar dos problemas que podem ocorrer durante um voo: como se aborda o paciente, como atuar e fazer esse procedimento, e se o médico tem autorização legal para fazer isso, são alguns dos principais questionamentos – explicou Serafim.

Em seu discurso, o coordenador do Grupo de Trabalho de Medicina Aeroespacial do Conselho, Carlos Gerk Filho, citou alguns números e as principais causas de atendimentos a bordo. Entre dezembro de 2003 e novembro de 2008, foram 4.068 emergências, com 46 pousos e 30 óbitos por um bilhão passageiros/quilômetros. E as principais causas são neurológicas, cardíacas e obstétrica/ginecológica.

Em seguida, o médico e advogado, Renato Bataglia, discorreu sobre a obrigatoriedade ou não do atendimento a um paciente durante um voo.

– O código penal brasileiro obriga a qualquer cidadão a socorrer a quem estiver precisando de assistência, assim como o Código de



Ética Médica – explicou.

Outros assuntos abordados foram o kit médico das aeronaves e a conduta e os procedimentos recomendados pela Agência Nacional de Aviação (DIP). Temas discutidos e debatidos pelos médicos Flávio José Morci, Luiz Beethoven e Marcos Afonso Braga Pereira.

Para finalizar o evento, Rolland Duarte de Souza explicou o que é a telemedicina e a importância dessa

tecnologia de ponta para os casos de emergências médicas a bordo.

– Não podemos esquecer que a anamnese presencial é insubstituível, mas o atendimento virtual, que é do que se constitui basicamente a telemedicina, pode ajudar um leigo a socorrer um paciente em pleno ar – contou Rolland.

O encontro contou com a participação de 50 médicos.



Ginecologia e Obstetrícia

O CREMERJ promoveu, através da Câmara Técnica de Ginecologia e Obstetrícia, o 2º módulo do XV Curso de Educação Médica Continuada em Ginecologia e Obstetrícia 2015, no dia 25 de julho. O evento foi aberto por um dos coordenadores Jacob Arkader.

O curso teve como palestrantes Milber Guedes Junior, Glaucio de Moraes Paula, Luiz Guilherme da Silva, Eduardo Bruno Giordano, Carolina Mocarzel, Renato Augusto Sá, Paulo Roberto de Carvalho e Maria de Fátima Leite e foi coordenado também por Deyse Barrocas.



Sublocação de horários em consultório decorado, com excelente localização em Copacabana, prédio alto padrão, ampla recepção com ar condicionado, sala de atendimento, TV e wifi. R\$ 550 por bloco de 5h. Contato: (21) 98193-2666 (Daniela).

Locação de horários em consultórios médicos, modernos e decorados, na Barra da Tijuca (Centro Médico Richet - Av. das Américas, 4801/sl 222), equipados com wifi para clientes, internet a cabo para médicos, telefones, recepcionistas, agendamento de consultas, estacionamento rotativo para clientes e reduzido para médicos. R\$

550 por bloco de 5h – manhã ou R\$ 560 por bloco de 4h – tarde ou R\$ 840 por bloco de 6h - tarde/noite. Contatos: (21) 3547-8975/3547-8976 (Terezinha).

Sublocação de horário em consultório finamente decorado, prédio nobre e exclusivo, em Botafogo (R. Sorocaba), com split, wifi, TV LED, geladeira, micro-ondas, Nespresso, computadores, impressoras e estacionamento rotativo em prédio ao lado. Valor a combinar. Contatos: (21) 99636-1738 (Maria) ou gracac@ig.com.br.

Alugo horário em consultório no Shopping Barra Plaza (Av. Ayrton Senna, 1850 – próx. ao Hospital Lourenço Jorge), com sala mobiliada, maca, secretária, ar condicionado, telefone, TV e estacionamento. R\$ 500 por bloco de 4h semanais ou R\$ 900 por bloco de 8h semanais. Contatos: (21) 99107-5458/99978-8669 (Jozy ou Raquel) ou jozydelgiudice@gmail.com.

Sublocação de horário em consultório médico novo, em prédio comercial, no centro de Duque de Caxias (Bairro 25 de agosto), com wifi, ar condicionado split, secretária e estacionamento. R\$ 400 por bloco de 5h. Contato: (21) 98832-2202 (Aline).

Sublocação de horários em consultório médico, recém-reformado, finamente decorado, no Flamengo (Praia do Flamengo, 66/sl 514/bl B), com secretária, wifi, estacionamento para o médico e rotativo para pacientes. R\$ 750 por bloco de 4h semanais. Contatos: (21) 98848-4203/99563-6558 (Fernanda ou Clayton) ou feliasjf@hotmail.com.

Subloco horários em consultório, no centro de Nova Iguaçu, com secretária, wifi, ar condicionado, impressora, TV e telefone. R\$ 550 por turno. Contatos: (21) 97900-9852 (Allan) ou dr.allansoares@hotmail.com.

ESTADO AFORA • CREMERJ participa de solenidades e reuniões promovidas pelas entidades médicas

Movimento médico é tema de reunião da Somerj

O CREMERJ participou da quarta reunião deste ano da Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj), realizada nos dias 24 e 25 de julho, em Duque de Caxias. O objetivo do encontro é o intercâmbio de informações entre as entidades ligadas à Somerj e a discussão de questões gerais sobre o movimento médico. O conselho foi representado pelo vice-presidente Nelson Nahon e pela conselheira Kássie Cargnin.

A reunião foi aberta pelo diretor secretário da entidade, Benjamin Baptista, e auxiliado pelo diretor tesoureiro da entidade, César Danilo Leal, também presidente da Associação Médica de Duque de Caxias (Someduc), anfitriã do encontro.

Em suas boas-vindas aos participantes, Benjamin Baptista informou que a Somerj promove seis reuniões anuais nas sedes das suas filiadas, estando previsto que as próximas acontecerão em Barra Mansa (agosto) e



Nelson Nahon, Benjamin Baptista, César Danilo Leal, Renato Redorat e Kássie Cargnin

Armação de Búzios (dezembro).

César Danilo enfatizou a importância das reuniões da associação com vistas a reunir a classe médica da região, discutir questões inerentes ao setor de saúde e à tomada de posições, envolvendo a melhoria das condições de trabalho médico. As reuniões propiciam ainda a maior integra-

ção com as demais instituições do setor, como o CREMERJ, por exemplo.

Ainda na reunião, o endocrinologista Renato Redorat, com mestrado pela UFRJ, proferiu palestra sobre "Atualização no tratamento da diabetes do tipo 2". O palestrante informou que metade da população desconhece que seja diabética e que a outra metade,

que é tratada, não tem o acompanhamento ou controle correto.

O presidente da Associação Médica Fluminense (AMF), Benito Petraglia, informou sobre a intensa programação científica e cultural desenvolvida pela entidade, que completa 86 anos em 2015, e anunciou que, em setembro, haverá uma grande homenagem aos médicos formados há mais de 55 anos.

No sábado, foi realizada a plenária da Somerj com a participação do vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, que deu informes sobre as ações do Conselho. Estavam presentes também, além de Benjamin Baptista, presidentes das associações médicas: César Danilo Leal (Someduc e Tesoureiro da Somerj), Benito Petraglia (AMF), Luiz Antonio Fonseca (Barra Mansa), Carmem Lúcia (Barra do Pirai), Samaene Simão (Norte Fluminense), Sérgio Pina (Rio das Ostras); e os vice-presidentes João Tadeu Souto (Região Norte) e Júlio César Meyer (Região Centro Sul).

Academia Nacional de Medicina tem nova presidência

O novo presidente da Academia Nacional de Medicina (ANM), Francisco Sampaio, foi empossado em cerimônia realizada no dia 14 de julho, no anfiteatro da entidade. Participaram da solenidade o presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, e a conselheira Márcia Rosa de Araujo.

Em seu discurso, Francisco Sampaio apresentou os novos membros da diretoria, empossados também na ocasião.

– São parceiros incansáveis e que, tenho certeza, estarão ao meu lado nas batalhas e conquistas dos próximos dois anos – disse.

A agenda de compromissos do recém-empossado presidente da Academia já está preenchida pelos próximos meses.

– Um dos nossos desafios será trazer o nosso acervo de volta para o prédio reformado e montar o espaço da memória médica nacional. Além disso, queremos abrir a Academia ao público e voltar a ter influência sobre os órgãos governamentais, já que fomos criados para contribuir com o governo em questões de saúde – salientou Francisco Sampaio.

Ao passar o posto ao novo presidente, Pietro Novellino, fez conside-



Margareth Dalcomo, Márcia Rosa de Araujo, Pablo Vazquez, Pietro Novellino e Armindo Fernando da Costa

rações sobre sua gestão.

– Acho que aumentamos a visibilidade da Academia, e tenho certeza que o novo presidente, que foi meu vice, irá seguir com nosso trabalho – afirmou Pietro, que continuará na direção da ANM, ao lado da nova gestão.

Dar mais atenção aos estudantes e recém-formados em medicina, através de cursos de extensão e mestrado em gestão de saúde, enfatizando o bom relacionamento entre médicos e pacientes, está entre os novos projetos da ANM.

Carlos Alberto Mandarim, novo presidente da seção de ciências aplicadas à medicina, afirmou que a seção de ciências da Academia inclui

muitos médicos que são professores e pesquisadores.

– Acho que a seção tem muito a contribuir com os cursos que estão sendo montados, assim como atualizações para os médicos – reforçou.

Para os acadêmicos, Mario Barreto Côrrea Lima, Orlando Marcos Vieira e João Galvão Alves, o próximo biênio – presidido por Francisco Sampaio – será de muita luta e conquistas.

– Houve uma renovação que trará progresso para a Academia, no sentido de estar presente nas discussões atuais. Não só sobre saúde, mas em questões políticas do nosso país”, afirmou Orlando.

Segundo o presidente do CREMERJ, a nova gestão da ANM terá a missão de dar continuidade ao esforço da diretoria anterior de enaltecer e defender a prática médica.

– O seu maior desafio será lutar contra o subfinanciamento para a área da saúde. O que mais precisamos é de uma maior qualidade na assistência a nossa população – ressaltou Pablo Vazquez.

Parceiro de longa data da Academia, o presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha, também enfatizou o papel da ANM.

– Creio que esse momento é de buscar formas de diálogo. Por parte dos gestores também é fundamental reconhecer o enorme potencial de inteligência, experiência e visibilidade social da Academia. A saúde precisa dessa união – afirmou Gadelha.

A presidente da Câmara Técnica de Pneumologia do CREMERJ, Margareth Pretti Dalcolmo, salientou a proximidade da ANM com a sociedade civil.

– Sem dúvida é um desafio que todos, médicos e cidadãos do Rio de Janeiro devem apoiar. Acho que a Academia, como venho percebendo, tem se aproximado bastante de outras instituições, como o CREMERJ – observou.

MÉDICO ARTISTA • Cirurgião encara a música como um momento de prazer e relaxamento

Maestro do tempo

Médico, músico, maestro, casado e pai de dois filhos, o carioca Alfredo Jorge Vasconcellos, 62 anos, sempre arrumou tempo para realizar seus sonhos – e não foram poucos. Apaixonado por música desde garoto, sua avó e uma tia tiveram importância fundamental em todas as suas escolhas profissionais.

Professora de piano, a avó viu nele um pequeno artista e, logo, o introduziu em seu universo com aulas de piano e grandes ensinamentos sobre música. Já a tia, apesar de também nutrir um grande dom musical, o incentivou a estudar medicina.

– Então, fiz a prova de vestibular para medicina e entrei na Unirio. Acreditava que, infelizmente, aqui no Brasil eu não teria grande futuro como músico – conta Alfredo.

Logo no segundo ano da faculdade, já era um aluno aplicado e apaixonado pela medicina. Optou por se especializar em cirurgia e, mais tarde, fez pós-graduação em cirurgia torácica.

Em 1975, não resistiu à tentação e entrou para a Escola de Música da UFRJ. Ali, iniciou sua jornada dupla de estudos.

– Claro que não consegui me formar na UFRJ em apenas cinco anos, por que a medicina era em horário integral. Eu contei com a boa vontade de muitos professores, que abriam a escola mais cedo só para me ensinar. Depois eu tinha que correr para o hospital – explicou.

Como já tinha ótima base como concertista de piano, graças aos ensinamentos da avó, ele escolheu se formar como organista, e sempre conseguia assistir as aulas de regência, mesmo sem ser aluno



Alfredo Jorge Vasconcellos e seu coral do Clube Ginástico Português

do curso. Nessa época, ele também era monitor de biofísica da faculdade e, para ganhar dinheiro, dava aulas de química em um cursinho pré-vestibular.

– Quando se é jovem e organizado, sempre conseguimos fazer tudo. Basta saber otimizar o tempo – ensina Alfredo, casado e pai de dois filhos, hoje com 28 e 32 anos.

Quando terminou o período de residência, ele teve que optar em levar adiante uma das duas profissões. A música ficou em segundo plano, mas jamais esquecida.

Segundo Alfredo, ele nunca se ar-

rependeu da sua escolha e encara a música como um momento de prazer e relaxamento na vida estressante que leva com a medicina.

– No dia a dia de um hospital ou consultório, você só encara problemas e doenças. Mas a noite, quando posso me dedicar ao meu coral e ao piano, esqueço de tudo – observa.

Já com curso de organista finalizado, Alfredo estudou regência com o maestro Armando Prazeres, com quem aprendeu todas as lições que divide, atualmente, com seu coral no Clube Ginástico Português.

Durante 23 anos, o médico também foi organista da igreja São Pedro, no bairro do Rio Comprido. Como maestro, atuou em vários corais consagrados, como o do Banco do Brasil e da extinta Telerj.

Atualmente, depois de tanto trabalho e estudos, Alfredo orgulha-se da sua atividade como cirurgião da SES e da UFF. Além disso, é professor de cirurgia da Universidade Estácio de Sá e, à noite, maestro do coral do Clube Ginástico Português. E, para quem duvida, ele ainda tira um tempinho para ouvir seus favoritos, Beethoven e Chopin, além de estudar piano em casa.

“Se você é médico, pratica alguma atividade artística e deseja divulgá-la neste espaço, entre em contato conosco através do e-mail comunicacaoemarketing@crm-rj.gov.br”

AGENDA CIENTÍFICA

JORNADA PAN-AMAZÔNICA DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA

Realização: ABHH

Período: 21 e 22 de agosto

Local: Crowne Plaza Belém, Belém (PA).

Inf. e insc.: <http://panamazonico.com.br/>

MÓDULO II - CIRURGIA LAPAROSCÓPICA AVANÇADA

Realização: Sobracil – RJ

Período: 21 e 22 de agosto

Local: Centro de Convenções do Colégio Brasileiro de Cirurgiões (CBC) – RJ.

Inf. e insc.: www.trasso.com.br

11º SIMPÓSIO DE PUNHO E MÃO

Realização: Sbot-RJ e SBCM

Período: 29 de agosto

Local: Hospital Federal da Lagoa, Rua Jardim Botânico – RJ.

Inf. e insc.: www.simposiodepunhoemao.com.br/ (21) 2543-3844

49º CONGRESSO BRASILEIRO DE PATOLOGIA CLÍNICA/MEDICINA LABORATORIAL (CBPC/ML)

Realização: CBPC/ML

Período: 29 de setembro a 2 de outubro.

Local: Centro de Eventos do Ceará – Fortaleza (CE).

Inf. e insc.: <http://www.cbpcml.org.br>

XVIII JORNADA DE PSIQUIATRIA DA APERJ

Realização: Aperj

Período: 3 a 5 de setembro

Local: CREMERJ, Praia de Botafogo nº 228 - RJ

ESTADO AFORA • Unidades sofrem com a falta de repasse da prefeitura

Teresópolis: hospitais procuram saída para crise

O CREMERJ reuniu diretores dos hospitais de Teresópolis, no dia 16 de julho, para discutir e procurar saídas para a crise financeira que vem inviabilizando, e até mesmo ameaçando a continuidade do funcionamento de tradicionais unidades hospitalares e de saúde do município serrano.

As graves dificuldades tiveram início há anos, mas se agravaram recentemente, pelo fato de a prefeitura vir atrasando e não realizando repasses dos recursos devidos.

Os casos mais dramáticos são o do Hospital das Clínicas de Teresópolis Constantino Ottaviano (HCTCO), com o qual o município acumula dívida de R\$ 12 milhões (incluindo a gestão dos Postos de Saúde da Família) e do Hospital São José, em que a dívida ultrapassa R\$ 5,7 milhões e a instituição não descarta o encerramento das suas atividades.

A reunião coordenada pelo vice-presidente do Conselho, Nelson Nahon,



Nelson Nahon com diretores de hospitais de Teresópolis

e do coordenador do CREMERJ, Paulo Barros, contou com a presença de diretores do HCRCO, do Hospital São José, da Beneficência Portuguesa e da UPA local, além do assessor Jurídico

do Conselho, Paulo Sérgio Martins, e do representante da seccional do CRM, Ricardo Vasconcelos.

Paulo Barros, abriu o encontro explicando que a iniciativa do Conselho

tinha por objetivo reunir o máximo de informações sobre a situação atual de financiamento da saúde no município para que possa escolher o melhor instrumento jurídico para pressionar o Executivo municipal a repassar os recursos contratuais.

O vice-presidente do Conselho, Nelson Nahon, fez uma panorâmica sobre a crise na esfera federal, com cortes de verbas nos ministérios da Saúde e da Educação, e a nível estadual, onde ela é ainda mais grave, com cancelamento de programas, não pagamento a fornecedores, não repasse de verbas e falta de leitos, por exemplo.

– Nossa preocupação inicial é com a ética médica. Quando acontece algum problema, como falta de material, insumos e condições de trabalho, a culpa sempre recai sobre o médico. Por outro lado, sofre a população, com muitas vidas sendo perdidas – disse.

Serviços podem ser paralisados

O diretor de Integração, Ensino e Assistência do HCTCO, Luis Gustavo de Azevedo, relatou que a instituição havia programado suspender domingo, 12, os atendimentos ambulatoriais e as cirurgias eletivas realizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), em razão da grave crise financeira.

Ele informou que, pressionada, a prefeitura se reuniu com representantes do hospital segunda-feira, 13, ocasião em que foi oficializado um acordo no qual o município se comprometeu a parcelar a dívida de R\$ 8,5 milhões referente apenas ao hospital e voltar a efetuar os pagamentos em dia. Ainda conforme ele, a instituição pediu que o contrato fosse reajustado em 10%, mas obteve apenas 6,4%.

O diretor do HCTCO relatou ainda que quarta-feira, 15, a juíza da 1ª Vara chamou todas as partes para homologar o acordo e forçar o seu cumprimento. O encontro contou também com a presença de um promotor público, que chancelou a negociação.

Caso o mesmo não seja cumprido, será determinado sequestro judicial nas contas do Executivo, como já ocorreu no passado. A juíza destacou que o hospital estará amparado judicialmente se interromper serviços, caso os pagamentos deixem de ser honrados.

O diretor técnico do Hospital São José, Marcelo Vianna Vettoreto, disse que o cenário atual remete a um futuro preocupante.

– Em condições normais seríamos auto sustentáveis. O hospital é 45% do SUS e 65% privado. Se o SUS pagasse, o privado daria o equilíbrio. Se a situação não se reverter, há a possibilidade de o Hospital São José deixar de existir. A dívida do município com a instituição alcança R\$ R\$ 5,7 milhões. Com isso, o hospital não se paga e começa a pedir dinheiro emprestado – revelou, acrescentando que há cerca de 14 meses a instituição não recebe a verba denominada “Retaguarda UPA”.

O diretor técnico da Beneficência Portuguesa, Ariovaldo de Azevedo, informou que na conversa da sua instituição com o Executivo não houve margem para negociação.

Ele ainda acrescentou que o hospital não obteve qualquer reajuste nos valores dos serviços. Não possuímos entidades mantenedoras, por isso tudo é mais difícil para nós.

Por sua vez, a diretora técnica da UPA 24 horas de Teresópolis, Anelise Campos, informou que a única porta de entrada do município está sobrecarregada. Os três clínicos da unidade realizam 600 consultas diárias. Segundo ela, 30 pacientes estão internados na instituição.

– O panorama geral é desesperador, porque a cidade não tem uma rede de saúde que faça atendimento ambulatorial – resumiu.

Os participantes demonstraram preocupação com a indefinição do município com relação a gestão da saúde básica, que está provisoriamente sob a guarda da prefeitura.

O assessor jurídico do CREMERJ, Paulo Sérgio da Costa Martins, destacou que as informações obtidas na reunião serão utilizadas na elaboração de um dossiê.

– O objetivo é reunir um volume de informações suficiente que caracterize que está havendo omissão administrativa – observou

Paulo Sérgio Martins acrescentou que a causa terá grande chance de sucesso se for mostrado ao juiz que o prefeito não vem realizando seu dever de casa. A ação deve tramitar no Ministério Público Federal, uma vez que o CREMERJ é uma autarquia federal. Não está descartada, entretanto, uma interlocução com o Ministério Público Estadual.

O vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, acrescentou que também deve ser mostrado ao juiz que muitas vidas estão sendo perdidas, desnecessariamente, e que muitas doenças estão se agravando devido a este quadro de omissão administrativa.

Nova sede da Associação Brasileira de Psiquiatria

A Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) já atende em novo endereço. No dia 18 de junho, a ABP realizou um

evento de inauguração de sua sede, localizada na Rua Buenos Aires, 48 / 3º andar, no centro do Rio de Janeiro.

Na ocasião, o conselheiro do CREMERJ, Paulo Cesar Geraldês, enfatizou a importância da associação ter uma sede

própria, bem localizada e moderna, e ainda parabenizou o presidente da ABP, Antonio Geraldo da Silva, pela conquista.